

**ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA – ENSINO
FUNDAMENTAL**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**REBOUÇAS – PR
2011**

SUMÁRIO

I. Apresentação	05
II. Introdução	06
2.1 - Identificação da Escola	06
2.2 – Aspectos históricos.....	07
2.3 – Organização do Espaço Físico: planta da escola (em anexo).....	09
2.4 – Oferta de Cursos / Modalidades.....	10
III. Objetivos Gerais	11
IV. Marco Situacional	13
V. Marco Conceitual.....	17
5.1 - Concepções de Infância.....	17
5.2 – Conceção de Adolescente.....	18
5.3 – A articulação entre as ações de cuidar e educar	19
5.4 – Alfabetização e Letramento.....	20
5.5 – Gestão Escolar.....	22
5.6 – Hora Atividade.....	24
5.7 – Currículo.....	25
5.8 – Regime Escolar.....	25
5.9 – Programa de Atividades Complementares Curriculares.....	26
5.9.1 – Cultura e artes – teatro.....	26
5.9.2 – Futsal masculino e feminino.....	29
5.10 – PDE escola.....	30
5.10.1 – Leitura e produção de texto.....	30
5.10.2 – Alunos motivados garantia de aprendizagem?Em busca de	

novas práticas avaliativas na disciplina de matemática.....	36
5.11 – Avaliação.....	42
5.11.1 – Avaliação paralela.....	44
5.11.2 – Critérios de avaliação paralela.....	44
5.12 – Organização da Hora Atividade; Objetivo e Finalidade.....	46
5.13 – Grade Curricular: Matrizes.....	47
5.13.1 – Matriz curricular.....	47
5.13.2 – Matriz curricular 2012.....	50
5.13.3 – Matriz curricular EJA.....	53
VI. Marco Operacional	54
6.1 – Organização Interna da Escola.....	54
6.2 – Quadro Funcional – Função/Formação.....	54
6.3 – Características do Ensino Fundamental – Organização das turmas	55
6.4 – Características do Curso (EJA).....	55
6.4.1 – Organização coletiva.....	56
6.5 – Estágio Não Obrigatório.....	58
6.6 – Papel das Instâncias Colegiadas.....	58
6.7 – Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação.....	61
6.8 – Desenvolvimento Sócio-Educacional.....	62
6.8.1 – Enfrentamento a violência na escola / Prevenção ao uso indevido de drogas.....	62
6.8.2 – Educação fiscal.....	63
6.8.3 – Educação ambiental.....	63

6.8.4 – Bolsa família.....	64
6.9 – Condições Físicas, Materiais e Didáticas.....	64
VII. Avaliação Institucional do P.P.P.....	64
VIII. Referências Bibliográficas.....	64
Anexos.....	65

I. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico é o trabalho integrado e organizado de toda a equipe escolar, tendo como função primordial de coordenar a ação educativa da escola, para que ela atinja o seu objetivo político-pedagógico.

É a própria organização do trabalho pedagógico escolar como um todo, em suas especificidades, níveis e modalidades.

Esse projeto contém as ações que a escola pretende desenvolver para cumprir sua função e superar as dificuldades, explicita os problemas que a escola enfrenta no cumprimento de sua função. Após vários momentos de discussões coletivas e através de uma avaliação rigorosa de seu trabalho, a Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino Fundamental apresenta no decorrer do projeto, alternativas para superação dos problemas e para o aprimoramento do trabalho escolar, visando a operacionalização das ações pretendidas.

O Projeto Político Pedagógico sendo sistematização político-pedagógico da escola é também o registro do que o coletivo pretende desenvolver em termos de proposta pedagógica.

Por pressupor, que a proposta da escola está constantemente aberta para discussão e proposição, o PPP estará constantemente em construção.

II. Introdução

2.1. Identificação da Escola

A Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e Educação para jovens e adultos (EJA) está situada no centro da cidade de Rebouças, na rua Honorato Pinto Ferreira, 381. O município possui aproximadamente 15.000 habitantes, tendo como fator econômico e de base a agricultura e o comércio. O nível sócio-econômico das famílias é de baixa renda, sendo que a maioria da população utiliza os Serviços Sociais existentes no município. A maioria da população é de idosos, muitos jovens buscam aperfeiçoamento em sua formação e trabalho nas grandes cidades. Quanto ao nível de escolaridade permanece a educação básica.

2.1.1. Ato de autorização da Escola.

Através do **Decreto nº 5257/78 D.O.E. de 14/07/78** foi autorizado o funcionamento da Escola.

2.1.2. Ato de Reconhecimento da Escola.

Conforme **Resolução nº 2620/81 D.O.E. 04/12/81**, foi reconhecido o estabelecimento e curso.

Conforme **Resolução Secretarial 3.120/98. D.O.E. de 11/09/98** passou a chamar-se Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino Fundamental.

A Resolução 1.147/07 – D.O.E. de 31/05/07 renova o Reconhecimento de Curso.

2.1.3. Parecer do NRE de Irati de aprovação do Regimento Escolar.

O NRE de Irati – SEED aprova o Regimento Escolar conforme Deliberação nº 16/99 CEE de acordo com o Ato Administrativo nº 07/2003 do NRE de Irati conforme **Decreto nº 380- D.O.E. 31/01/2003**.

Na data de 12 de novembro de 2007 foi entregue ao Núcleo Regional de Educação de Irati o Regimento Escolar da Escola Estadual Professora Maria Ignácia que por estar de acordo com a Deliberação nº 16/99-CEE e demais leis vigentes o NRE emitiu PARECER FAVORÀVEL(Parecer nº 306/2.007) a Aprovação do Regimento Escolar desse Estabelecimento de Ensino a partir do ano letivo de 2.008.

2.1.4. Distância da Escola do NRE.

A Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série se localiza na cidade de Rebouças a aproximadamente 20 quilômetros de distância da sede do NRE de Irati.

2.2. Aspectos históricos.

HISTÓRICO DO GINÁSIO ESTADUAL DE REBOUÇAS

O Ginásio Estadual de Rebouças, da cidade de Rebouças, estado do Paraná, foi criado pela Lei nº 1.394 de 11/11/53, no governo de Bento Munhoz da Rocha Neto e instalado em 11 de março de 1957, no governo Moisés Lupion, nessa mesma data foi ministrada a 1ª aula inaugural.

Compareceram na referida aula além do corpo docente e discente do Ginásio, autoridades, grande número de pessoas e o vigário local que procedeu a benção do Estabelecimento. Durante o período da data da instalação até a data de 1º de março de 1963, funcionou anexo ao prédio do grupo escolar Professor Júlio César, situado na rua Antonio Franco Sobrinho, esquina com a Honorato Pinto Ferreira. No dia 02 de março de 1963 foi inaugurado o novo prédio do Ginásio Estadual de Rebouças, situado na rua Honorato Pinto Ferreira nº 381.

Nas solenidades de inauguração esteve presente o Sr. Jucundino da Silva Furtado, DD. Secretário de Educação e Cultura naquela época, que se fez acompanhar do senhor João Mansur, DD. Deputado Estadual. Nessa oportunidade foi ministrada a aula inaugural pelo senhor Secretário de Educação e Cultura.

O prédio do Ginásio Estadual de Rebouças é construído de alvenaria, com uma área de construção de 944 m² tem uma área livre de 8656 m², conta com 09 salas de aula, (01) um laboratório de informática, (03) três salas de administração, (02) duas quadras esportiva, sendo 01 coberta, (01) um pavilhão para recreio e uma cantina. O terreno para a construção do prédio foi doado pelo Sr. Adolfo Pereira, durante a gestão do Sr. Caetano Castagnoli, a construção do prédio totalizou na época Cr\$ 7.900,00 (antigos) sendo doada uma verba pelo Estado a pedido do atual Prefeito.

Funcionou de 1957 a 1966 em um turno, no período da tarde e em 1967 passou a funcionar em dois turnos à tarde e à noite.

Anexo ao Ginásio funcionava o Colégio Comercial, no período da noite.

O primeiro Diretor do Ginásio foi o senhor José de Almeida, que ficou na direção no período de 1957 até 1960 e como secretária a Srta. Adoraci Leal de Miranda. Em 1961 foi designado para Diretor o Sr. Aresky de Almeida Godoy e para Secretária a Srta. Benvinda Ferreira de Paula.

Em 10/06/1968 com a aposentadoria do Dr. Areski de Almeida Godoy foi designada a professora Adoraci Leal de Miranda para substituí-lo. No ano de 1980 foram

construídas mais três salas em virtude do aumento de matrículas. Em 1970, pelo Decreto 20.317, o Ginásio Estadual de Rebouças, passou a chamar-se Ginásio Estadual Professora Maria Ignácia, e pelo Decreto 5.257/78, foi autorizado a funcionar como Complexo Escolar Rebouças – Ensino de 1º Grau. Com a reorganização passou a chamar-se Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino de 1º Grau. Conforme Resolução Secretarial nº 3.120/98, D.O.E. de 11/09/98, passou a chamar-se Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino Fundamental.

Atualmente a escola funciona em três turnos, matutino, vespertino e noturno. O cargo de diretor da referida Entidade é exercido pelo senhor Ildefonso Zanin.

1º Diretor: 1957 a 1960 – José de Almeida

2º Diretor: 1961 a 10/06/1968 – Dr. Aresky de Almeida Godoy

3º Diretor: 11/06/1968 a 30/08/1983 – Adoraci Leal de Miranda

4º Diretor: 01/09/1983 a 1985 – Nilce Adelaide Clazer

5º Diretor: 1986 a 1989 – Darci Ruppel

6º Diretor: 1990 a 03/03/1993 – Ana Maria Padilha Rodrigues

7º Diretor: 04/03/1993 a 1995 – Darci Ruppel

8º Diretor: 1996 até a presente data – Ildefonso Zanin.

EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ATENDIMENTO HOSPITALAR-SAREH

Na data de 20 de Julho de 2.010, o Núcleo Regional de Educação-NRE-Irati no uso de suas atribuições legais conferidas pela Resolução nº 3879/2.008- SEED, emite o PARECER FAVORÁVEL do Adendo Regimental de Alteração e Acréscimo, referente a Implantação da Modalidade Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental- Fase II e Ensino Médio, alterações na Seção VI- Da Reclassificação, Seção XIII- Da Revalidação e Equivalência e Seção II- Dos Deveres, Capítulo III, Título III e acréscimo de Artigos e Incisos sobre Estágio e Seção XX- Do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar- Sareh.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Escola Maria Ignácia conforme Ato Administrativo nº 58/2.011 que segue a Resolução nº 3879/2008-SEED e a Deliberação nº 16/99-CEE e o Parecer Conjunto nº 48/11SER/EPI NRE que inclui a Equipe Multidisciplinar na Escola, através da Aprovação do Adendo de Acréscimo nº 01/11, ao Regimento Escolar aprovado pelo Ato

Administrativo nº 505/2.007- NRE de Irati na data de 18 de março de 2.011.

A equipe Multidisciplinar da Escola Maria Ignácia realiza Encontros mensais com seus Componentes e Participantes, conforme o cronograma enviado pela SEED. As atividades desenvolvidas na escola são previstas no Plano de Trabalho Docente e seguem o planejamento anual elaborado durante a Formação Continuada de fevereiro.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - SALAS DE APOIO

Conforme o Ato Administrativo nº 505/2.007 do Núcleo Regional de Educação referente a implantação simultânea dos anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º anos e Sala de Apoio, 6º ao 9º anos foi elaborado o Adendo Regimental de Alteração e Acréscimo nº 03, no qual esse estabelecimento de ensino oferta o Ensino Fundamental: 6º ao 9º anos/ regime de 9 anos e no contraturno Sala de Apoio à Aprendizagem para os anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º anos.

2.3. Organização do Espaço Físico: planta da Escola em anexo.

A escola possui oito salas de aula, sendo necessário a locação de um imóvel próximo da mesma para atender toda a demanda.

Os alunos matriculados em cada ano devem atender a capacidade legal de 30 alunos por turma, porém sempre haverá salas com maior número de alunos para atender os alunos que necessitam de transporte escolar, que conforme a localidade ocorre somente no período da manhã ou da tarde.

As carteiras das salas de aula são suficientes, e a maioria encontram-se em estado regular.

As salas de aula tem ventilação aceitável, além disso cada sala conta com um ventilador.

A iluminação é boa, conta com lâmpadas fluorescentes para maior conforto dos alunos e professores.

A biblioteca possui um acervo de livros, mas é necessário aumentá-lo cada vez mais para que os alunos tenham mais opções para a leitura e pesquisas. Pretende-se informatizar a mesma, mas esta se encontra em local inadequado e possui espaço limitado.

A escola não possui sala própria para vídeos, laboratório de ciências, mas conta

com o laboratório de informática, instalado em janeiro de 2007. Entretanto é imprescindível que a escola tenha um profissional para auxiliar os professores durante as aulas no laboratório de informática.

O pátio da escola possui mais de 5.000 m² de área livre para recreação e conta com duas quadras de esportes, sendo que uma delas é coberta e uma cancha de areia.

As quadras de esporte são utilizadas pelos professores de Educação Física, além disso os alunos utilizam para sua recreação.

A merenda escolar é servida em todos os turnos durante o recreio.

Quando o professor necessita utilizar equipamentos de ciências, os mesmos são montados em sala de aula e quando necessita utilizar equipamentos de vídeo, todas as salas possuem Tv pendrive e quatro salas de aula com equipamentos de vídeo e DVDs.

A Escola possui vídeos e DVDs, materiais para laboratório de ciências, mas não possui salas apropriadas para realizar satisfatoriamente os trabalhos.

2.4.Oferta de cursos/modalidades

A Escola Estadual Professora Maria Ignácia, oferece o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano nos períodos da manhã, tarde e noite com aproximadamente 600 alunos. Conta também com o atendimento especializado na sala de recursos para alunos portadores de necessidades especiais no período da tarde com 08 alunos avaliados e no mesmo imóvel locado funciona no período da manhã e tarde, sala de apoio para os alunos de 6º e 9º ano, conforme cronograma de horário da escola.

No período noturno a Escola também oferece o Curso de Educação para Jovens e Adultos (EJA) a partir da data de 13 de setembro de 2.010. Conforme o parecer 15/98 e a Resolução nº 2 de 07 de abril de 1.998/CNE. A Escola Maria Ignácia segue os princípios e procedimentos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.9394/96), em seu artigo 37, prescreve que a "Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria." É característica dessa Modalidade de Ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola.

III – Objetivos Gerais

Segundo a L.D.B. 9394/96, ECA 8.069/90, DEL. 002/2003 – Educação Especial, DEL. 007/99 – Avaliação, DEL. 009/2001 – Matrícula de Egresso, Transferência, Classificação, Reclassificação, Adaptações, Revalidação e Equivalência de Estudos, DEL. 014/99 – Indicadores da PP, DEL. 016/99 – Regimento Escolar, Instrução 008/2.011 SUED/SEED (Ensino Fundamental de 9 anos); Instrução 009/2.011-SUED/SEED(considerando os Conteúdos Obrigatórios); Lei 10.639/03 (obrigatoriedade da História Afro- Brasileira, Ed. Das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana); Lei 13381/01 (História do Paraná); Lei 11645/08 (História e Cultura dos Povos Indígenas do Brasil); Parecer nº 01/09 CP/CEE (nome social); Lei Est. 11.733 e 11.734 (Educação Sexual), Música (Lei nº11.645/08), Educação Fiscal, Educação Ambiental; a Escola pretende:

- Preparar cidadãos participativos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.
- Proporcionar um ambiente democrático onde todos os segmentos participem das decisões da Escola, visando um bem comum.
- Identificar os problemas que interferem na aprendizagem e frequência buscando soluções.
- Desenvolver uma metodologia de acordo com a realidade das turmas.
- Assegurar uma política didático-pedagógica de inclusão aos alunos portadores de necessidades especiais através de adaptação de métodos, técnicas, recursos educativos e espaço físico.
- Proporcionar atendimento especializado aos alunos com deficiência.
- Acompanhar os alunos da sala de recurso e mantendo pais informados do seu rendimento escolar.
- Disponibilizar para o coletivo de professores e equipe pedagógica pastas individuais dos alunos, bem como o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.
- Empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas.

- Incentivar a participação de todos os estudantes na construção de uma nova educação de uma sociedade mais justa e igualitária, assegurando-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- Velar pela dignidade dos alunos não colocando-os em constrangimentos, tratamento desumano, violento e vexatório.
- Visar o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Assegurar o acesso e permanência do aluno na escola.
- Ofertar matrícula de ingresso, por transferência, e em regime de progressão parcial e aproveitamento de estudos, a classificação e a reclassificação, a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização da vida escolar.
- Propiciar e assegurar através do Regimento Escolar a Gestão Democrática, a qualidade de ensino, definir a responsabilidade de cada um dos segmentos da escola, buscando o cumprimento dos direitos e deveres da comunidade escolar estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola.
- Fornecer meios através da sala de apoio para que o aluno possa superar as dificuldades de aprendizagem.
- Acompanhar o processo de aprendizagem da sala de apoio durante e após a participação do aluno.
- Acompanhar a frequência dos alunos matriculados na sala de apoio e providenciar a substituição quando forem superadas as dificuldades apresentadas pelos alunos, dando oportunidade de atendimento de outros.
- Atender aos interesses de jovens e adultos que não tiveram acesso a escolaridade na idade própria.
- Oferecer situações de ensino aprendizagem adequadas às necessidades educacionais de jovens e adultos (parecer 011/00-CEB/CNE).
- Motivar os jovens e adultos, propiciando um ambiente diferenciado e acolhedor.
- Melhorar a autoestima daqueles que desejam recuperar o tempo perdido, preparando-os para o mercado de trabalho.
- Criar situações de aprendizagem, buscando formar cidadãos críticos e produtores do próprio conhecimento, sendo capazes de expor suas ideias,

desejos e opiniões.

- Desenvolver atividades relacionadas à Educação das Relações Etnicorraciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Valorizar a Cultura Indígena e sua contribuição na História do Brasil.
- Respeitar a Diversidade, prevenir sobre atitudes que envolvam qualquer forma de preconceito ou discriminação.
- Quando houver solicitação atender ao desejo de quem prefere ser chamado pelo nome social (Parecer nº 01/09 CP/CEE).
- Incluir no decorrer do ano letivo os conteúdos obrigatórios conforme está previsto na proposta pedagógica curricular para todas as disciplinas.
- Assegurar no plano de trabalho docente os conteúdos relativos a História do Paraná (Lei nº1338/01)
- Promover capacitação aos professores, preparando-os para a articulação dos conteúdos trabalhados nos anos iniciais e finais de forma a garantir uma sequência lógica para os alunos egressos do 5º ano e para os alunos do 9º ano que ingressarão no Ensino Médio.
- Realizar as adaptações curriculares necessárias para garantir a qualidade no Ensino Fundamental de 9 anos/ séries finais do 6º ao 9º anos.
- Incluir no planejamento da Escola os conteúdos obrigatórios(Instrução 009/2.011SUED/SEED)

IV – Marco Situacional

Estamos vivendo num mundo globalizado com desenvolvimentos tecnológicos. Os efeitos da globalização existem e nem todos podem ter acesso às tecnologias do mundo de hoje, devido à falta de condições financeiras (baixo poder aquisitivo) tanto da família quanto de algumas escolas que não possuem equipamentos e nem espaços físicos necessários.

O Estado do Paraná atualmente tem investido na educação, aplicando recursos nas escolas como livro didático, laboratório de informática e outros.

O ser humano deve estar constantemente se atualizando e aprofundando seus conhecimentos devido à concorrência e competição. As famílias se encontram desestruturadas. O jovem de hoje não tem grandes ambições, nem perspectivas de um

futuro melhor devido à falta de empregos que gera prostituição, violência, drogas, etc.

Diante de toda a problemática que vive o país atualmente, o aluno ao ingressar na Escola deve ser educado para ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

A Educação para jovens e adultos busca atender aos interesses de alunos que desejam retomar à escolarização, ampliando seus conhecimentos, favorecendo novas oportunidades de convivência social e realização pessoal. Compreender o perfil dos alunos da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes . Os alunos da Escola Maria Ignácia são comprometidos, voltaram para a escola com a intenção de aprender para conseguirem um trabalho melhor. Existem alunos carentes, alguns desempregados e outros que trabalham, mas ganham pouco e desejam melhorar de vida. Cada aluno tem experiências diferentes de vida e possuem uma bagagem de conhecimentos de outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização de saberes.

A escola pretende incentivar os alunos da EJA através de ações como: palestra de motivação, participação em apresentações artísticas (teatro, dança, música, poesia, etc), organização de murais relacionados a atividades interdisciplinares das datas comemorativas mais significativas, realização de oficinas, exposições de trabalhos, festival de música, jogos interclasses, gincana cultural e esportiva, concurso literário, maratona de matemática e outros.

A filosofia da escola segue a pedagogia histórico-crítica. Nesse sentido, o trabalho educativo é uma atividade mediadora entre o indivíduo e a cultura humana. Deve ser realizado de forma intencional e regido pela finalidade de garantir a universalização das máximas possibilidades geradas pelo processo histórico de desenvolvimento do gênero humano a todos os indivíduos indistintamente de modo a contribuir de forma afirmativa para prática social dos educandos.

É um grande desafio para a escola e para o Estado desenvolver uma educação de qualidade para alunos que refletem as desigualdades sociais e desestrutura familiar. É também um desafio para a escola e para o Estado assegurar uma educação de qualidade e inclusiva para alunos portadores de necessidades especiais. Para que ocorra de fato a educação inclusiva, é necessário professores e funcionários capacitados, estrutura física adequada e apoio profissional especializado (fonoaudiólogo, psicólogo, interprete de libras, psicopedagogo, neurologista, etc.) O Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 54 assegura a permanência no ensino regular de alunos portadores de necessidades especiais.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, através do Departamento de Educação Especial, seguindo as orientações da Política Nacional de Educação Especial, Ministério da Educação e Cultura, a partir de 1997 incentivou a abertura da Sala de Recursos nas séries iniciais.

A partir de 2005, foi ampliado esse atendimento para o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. Nesse mesmo ano a Escola Estadual Professora Maria Ignácia, abriu uma Sala de Recursos no período da tarde.

A avaliação do aluno para frequentar a Sala de Recursos deve seguir os critérios pré estabelecidos.

Nas reuniões com os pais, alunos, professores e funcionários, a Equipe Pedagógica juntamente com a direção e a professora de Educação Especial explicam a forma de atendimento para os alunos com distúrbios de aprendizagem que após serem avaliados são encaminhados para frequentar a Sala de Recursos.

Os serviços prestados nesta modalidade não devem ser confundidos com reforço escolar, nem com atividades inerentes a orientação educacional, o professor da Sala de Recursos, habilitado para o trabalho, irá intervir como mediador utilizando recursos que atendam a necessidade de cada aluno, com vistas a favorecer-lhes o desenvolvimento global. Como a escola não tem espaço físico disponível, pela manhã os alunos do turno da tarde frequentam a Sala de recursos no Colégio Estadual Professor Júlio César, e os alunos do turno da manhã frequentam a Sala de Recursos à tarde.

A implantação simultânea dos anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º anos e Sala de Apoio do 6º ao 9º anos segue o Ato Administrativo nº 505/2.011 do Núcleo Regional de Educação.

Este ano de 2.011, o atendimento em Salas de Apoio a partir do segundo semestre está funcionando nos 02 turnos, manhã e tarde, contemplando os alunos do 6º e 9º anos.

A norma da convivência escolar é o respeito e a igualdade, para que todos que fazem parte da comunidade escolar possam ter liberdade de expressão, e conviver harmoniosamente, independente da opção sexual, raça, cor, etc. O acolhimento e a socialização dos alunos por todo o colegiado é um procedimento que fundamenta a convivência na escola. A interação entre a direção, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita uma integração família/escola visando a formação do aluno. Os pais são recebidos na escola com carinho e através da equipe pedagógica são informados sobre a vida escolar do filho, são

convidados a participarem de reuniões junto a APMF e com os professores em particular sempre que necessário, obtendo - se dessa forma melhor aproveitamento do rendimento escolar do aluno.

Como foi citado anteriormente na Escola Maria Ignácia, existe aproximadamente 600 alunos no ensino fundamental regular, muitos são da zona rural os quais trabalham com a família na lavoura. Alguns moram na periferia e esses alunos utilizam o ônibus como transporte escolar. Devido às condições do tempo, que nos dias de chuva inviabiliza o tráfego, os alunos da zona rural e periferia, apresentam baixa frequência comprometendo o rendimento escolar.

Quando os professores marcam trabalho de pesquisa esses alunos necessitam permanecer o dia todo na escola, porém muitos pais não concordam. Os demais alunos que residem na cidade e apresentam menos problemas de frequência e rendimento escolar.

Os alunos da EJA são pessoas que tem diferentes experiências de vida, apresentam uma diversidade sociocultural e demandam por uma educação que considere o tempo, o trabalho e sua cultura.

Numa interação entre professores e equipe pedagógica trabalha-se com a autoestima do aluno visando a superação dos problemas emocionais, contribuindo assim para o desenvolvimento da produção do conhecimento.

Conquistar a disciplina na sala de aula, ou na escola como um todo, tornou-se o grande desafio para o ensino hoje, merecendo portanto, análise e reflexão.

Surge então, a necessidade da escola viabilizar através de práticas educacionais, os procedimentos de ações pedagógicas junto aos alunos construindo assim, posturas e comportamentos que orientem para responsabilidade, partilha, solidariedade, cooperação e outros valores, que muitas vezes estão ausentes na vida do aluno.

Através do ensino coerente ao contexto social, a escola oferece oportunidades de acesso ao conhecimento de formas variadas procurando fortalecer as relações e experiências dos alunos e despertar o pensamento autônomo.

Entretanto vários problemas interferem na aprendizagem como por exemplo: o distanciamento dos pais em relação a vida escolar dos filhos; muitos pais não possuem formação escolar, alguns têm o primeiro grau completo, outros encontram-se desempregados, morando em barracos e favelas. Os reflexos de violência causado por falta de estrutura familiar, os quais são percebidos nas atitudes agressivas entre alguns alunos.

A necessidade da comunidade são: oferta de emprego, cursos profissionalizantes, moradia digna, orientações básicas de higiene e saúde.

A Equipe Pedagógica promove palestras, organiza reuniões com os pais dos alunos que mais necessitam acompanhamento,mas algumas famílias são omissas e não comparecem. Nesses casos a Equipe Pedagógica desenvolve um trabalho de acompanhamento individual com o aluno auxiliando os professores no sentido de incentivar esse aluno na realização das atividades escolares e comprometimento com o estudo.

O Corpo Docente é compromissado com a transformação social na ação histórica de construir uma sociedade cidadã mais justa e humana. Os professores participam de cursos de aperfeiçoamento de formação contínua e de atualização, havendo muito interesse na participação dos cursos.

O repasse das experiências adquiridas nos cursos acontece no ambiente escolar durante os intervalos, hora atividade ou conselho de classe, evidenciando a preocupação dos professores de se trabalhar com novas metodologias para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem.

A escola conta com assiduidade dos professores, os quais só faltam em casos de problemas de saúde ou motivos que justificam a ausência. Os professores são conscientes da necessidade de comunicarem, com antecedência as suas faltas (sempre que possível) para que a Equipe Pedagógica possa se organizar. A reposição das faltas do professor é realizada no contra turno e na hora atividade.

A comunidade escolar é informada sobre a realidade da escola e a implantação do Projeto Político Pedagógico, através de reuniões bimestrais e meios de comunicação.

V - Marco Conceitual

5.1 -Concepções de Infância

As concepções de infância, desenvolvimento humano e ensino aprendizagem devem orientar o trabalho pedagógico conforme estabelece o Art.11, da Deliberação 02/2.005 do CEE/PR.

Toda instituição de ensino deve refletir sobre as concepções de infância. As visões sobre as práticas de educação e cuidado com as crianças devem ser compartilhadas entre professores, pais e funcionários para que haja coerência nos fundamentos explicitados na Proposta Pedagógica sobre a organização do trabalho e as

ações educativas que serão realizadas.

Sabemos que não há uma concepção única de infância, mas sim uma diversidade de concepções que influenciam a forma como cada sociedade, comunidade ou grupo se relaciona com suas crianças, o que torna importante a busca de uma maior compreensão dessas concepções.

Nas sociedades ocidentais a infância é entendida como um tempo de formação do ser humano diferente da idade adulta, a criança deve usufruir o direito de brincar. Contudo, sabemos que muitas crianças não vivenciam a infância como tempo de formação e de envolvimento em brincadeiras, porque devido à necessidade precisam trabalhar, cuidarem dos irmãos mais novos.

Para as crianças se desenvolverem e aprenderem sobre o mundo em que vivem, precisam interagir física, afetiva, social, intelectual e culturalmente na vida familiar e comunitária em que estão inseridas. A expressividade das crianças se manifesta da maneira que elas sentem, pensam e falam com o corpo, com as mãos, por meio de brincadeiras, invenções, fantasias, alegrias e tristezas.

Para a criança o brincar e aprender não são atividades antagônicas, são processos recíprocos, que se complementam.

O trabalho com a educação infantil deve ser norteado conforme a instituição fundamenta a prática pedagógica da escola, a qual deve assegurar uma formação integral para todas as crianças, sem qualquer forma de discriminação ou preconceito. No cotidiano educativo todos devem estar atentos aos interesses das crianças, às suas expressões, aos significados que elas dão para os objetos e situações procurando instigar a curiosidade, a busca pelo conhecimento e a capacidade crítica.

5.2 - Concepções de Adolescente

Assim como a infância, a adolescência é também compreendida hoje como uma categoria histórica, que recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas. Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que juntas ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de

transição.

Adolescência, portanto deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos.

Deve - se pensar em um elemento que, assim como a brincadeira infantil parece atravessar de modo mais peculiar a experiência de ser adolescente: a busca de ser por si mesmo. Segundo Eisenstadt (1976), *os grupos etários formam – se no estágio de transição entre a dependência infantil e a maturidade do adulto, sendo que o sentido de conquista e reconhecimento de si parece ser o motor básico desses grupos*. Talvez seja este o sinal para se pensar em algo próprio da adolescência: a conquista e o reconhecimento de si. Esta é uma construção iniciada com o nascimento e que se encaminha para a completude do homem, finalizada somente com a morte, que, com o nascimento, delimita os dois extremos da vida.

Quando definimos a adolescência, estamos definindo significações, interpretando a realidade a partir de realidades sociais e de marcas que serão referências para a constituição dos sujeitos (OZELLA in JEFERRY, 2002).

O papel da escola é fundamental na formação da personalidade do educando, portanto toda prática pedagógica deve ser norteada a partir da realidade do aluno, toda ação deve contribuir para formar cidadãos responsáveis, críticos e transformadores na sociedade.

5.3 - A articulação entre as ações de cuidar e educar

É um grande desafio para a escola promover e articular ações de educar e cuidar no trabalho institucional com crianças pequenas.

O professor ao cumprir a sua função de cuidar e educar tem a responsabilidade de intervir para orientar, propor regras e limites. Educar e cuidar significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento, independentemente de gênero, etnia ou religião.

Atendendo a Deliberação 02/2.005, no Art. 10 parágrafo 4º, salientamos que a Escola Maria Ignácia em sua proposta pedagógica deverá articular as características da população a ser atendida, com o fazer pedagógico prevendo mecanismos de interação

entre a família, escola e comunidade, respeitando a diversidade étnico- cultural, assegurando o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

A organização do ensino fundamental em 9 anos propõe uma reflexão sobre a prática do ensino da língua escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. O aprender a ler e escrever sobressai como objetivo mais relevante, a inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental, obrigando a redimensionar a prática de ensino inicial da língua escrita, fazendo- a estender- se a essas crianças.

Para se compreender a criança é preciso levar em conta a construção de sua identidade que é o resultado das experiências da classe a qual pertence.

É fundamental conhecer e compreender o aluno com quem se está trabalhando para então traçar metas e estratégias que contribuam para que o aluno se aproprie do conhecimento.

5.4 – Alfabetização e Letramento

O **letramento** e a **alfabetização** devem acontecer de forma simultânea. O letramento é o passaporte para o mundo da escrita que se inicia no contexto extraescolar já antes da criança entrar na escola. Porém são necessários dois passaportes. Um passaporte é a aquisição de uma tecnologia que é o sistema de escrita alfabético e ortográfico, e as convenções para seu uso; o outro passaporte é o desenvolvimento de competências para o uso dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita. A criança precisa apropriar- se das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações em que precisamos ou queremos ler ou escrever: ler e escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções: para informar ou informar- se, para interagir, para emergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimento, para seduzir ou induzir, para divertir- se, para orientar- se, para apoio a memória, para catarse... A esse desenvolvimento de competências para o uso da tecnologia da escrita é que se chama letramento.

Todo educando deve ter acesso a uma base nacional comum, mas o grande desafio é pensar no conjunto de alunos que integram o início do ensino com idades que variam entre 6, 7 anos ou mais e cada um com uma bagagem cultural em diversos níveis.

A escola deve estar preparada para receber os alunos do ensino de 9 anos sendo imprescindível um intercâmbio com a Rede Municipal de Ensino. Os conteúdos ensinados nos anos iniciais devem ser articulados para que possa haver a continuidade quando o aluno ingressa no 6º ano articulando a sequência necessária para que não haja

comprometimento no processo ensino-aprendizagem.

Os objetivos do Ministério da Educação (MEC) com o aumento do número de anos da Educação Básica para 9 anos são vistos como um avanço e a inclusão é um grande passo para a democratização do acesso escolar. Outro ponto importante trazido pela proposta é a melhoria do desempenho dos estudantes ao longo da vida escolar. Segundo dados do MEC, começando mais cedo, os alunos tendem a ter resultados superiores no futuro.

Para que a implementação desse novo modelo se efetive com sucesso é necessário que as Secretarias de Educação ofereçam cursos de capacitação que orientem as mudanças que serão introduzidas no currículo e as adaptações necessárias quanto ao espaço físico nas escolas.

Além do Ensino Fundamental Regular (6º ao 9º ano), na data de 13 de setembro de 2010, a Escola passou a ofertar a escolarização de jovens e adultos (EJA) com a finalidade de atender aos alunos que desejam dar continuidade aos estudos interrompidos no Ensino Fundamental ou Médio.

A educação inserida numa sociedade globalizada e centrada no conhecimento é um dos fatores importantes para o desenvolvimento social e ambiental, bem como condição primordial para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O homem envolvido em um processo constante de mudanças e permanências, de experiências individuais e coletivas, vem modificando e construindo seu tempo e espaço a partir de vivências pessoais.

Os problemas relacionados com a educação são da coletividade, da sociedade e não apenas do governo.

A construção do currículo na Escola Maria Ignácia é visto como responsabilidade de todos os segmentos da escola, não se restringindo a professor e aluno, mas todos os funcionários têm o compromisso na formação do educando. O currículo deve estar em consonância com a realidade da escola e o professor de acordo com sua disciplina deve ter autonomia para elencar os conteúdos específicos mais significativos e importantes para serem trabalhados com o aluno.

Educar não é apenas repassar conteúdos e sim aprender com cada ato, gesto, atitude, palavra que se pronuncia ou se ouve. Portanto, tudo o que diz respeito à manutenção, cuidado, responsabilidade, solidariedade, enfim, na educação de forma geral é dever e compromisso de todos que fazem parte do trabalho pedagógico da escola.

A aprendizagem deve ser significativa, com possibilidade de ampliar e aprofundar

o conhecimento adquirido e trabalhado de forma contextualizada, para que o educando estabeleça relação entre os conteúdos. A escola deve oferecer ao educando condições que permitam a compreensão da realidade atual como cidadão reflexivo, participativo e autônomo num processo permanente. Os conteúdos devem ser significativos e que estejam adequados às diversas formas de aprender. A avaliação deve acompanhar as discussões e transformações que vêm acontecendo com a educação como um todo, devendo ser integrada ao processo de aprendizagem, vinculada com a postura progressista da educação.

A Escola Estadual Professora Maria Ignácia tem em toda sua fundamentação de trabalho educacional uma perspectiva progressista e crítica que envolvem ações pedagógicas e administrativas da instituição.

Os procedimentos, as medidas e resultados obtidos são analisados como forma de iniciativa para a participação coletiva nas mudanças de atuação, quando for necessário. Tal postura permite opções metodológicas e adequações no processo de ensino e formação dos alunos, de forma que atendam suas necessidades individuais e sociais. É uma escola em constante discussão, que oportuniza o diálogo e busca o aperfeiçoamento, indispensável a qualidade do ensino.

A Escola atende alunos do meio rural e urbano, sendo uma grande parte dos alunos de baixo poder aquisitivo e filhos de agricultores do município.

O agente de transformação da escola, será o aluno que construirá a sua formação e identidade sócio- cultural, terá em plenitude sua cidadania, interagindo no meio.

5.5 - Gestão Escolar

Através de uma **gestão democrática e compartilhada** entre a direção, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais, APMF, conselho escolar, grêmio estudantil e representante de turmas unem-se esforços numa ação colegiada, compromissada com a construção cultural da escola e com a superação dos problemas que interferem na qualidade de ensino na escola Estadual Professora Maria Ignácia. É previsto nos conselhos de classe a participação dos professores, funcionários, direção e equipe pedagógica, membros da APMF, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e alunos representantes de turma. Os alunos representantes de turma são escolhidos no início do ano letivo por professores representantes de cada turma seguindo os seguintes critérios: responsabilidade, assiduidade, respeito, disciplina e organização. Qualquer decisão num Conselho de Classe não pode ferir o que está no ECA (8069/90), na LDB (9394/96) e na

Constituição. O Conselho de Classe tem a responsabilidade de analisar as ações educacionais indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino aprendizagem.

Para administrar uma instituição de ensino o diretor é o líder principal, cabe a ele identificar as competências e preferências de seus auxiliares para aproveitar melhor as habilidades de cada um.

O melhor método para se administrar uma escola é através de uma gestão compartilhada, permitindo a participação de todos, propiciando o aprendizado contínuo do trabalho em equipe e estabelecendo a divisão de papéis. Através do exercício de liderança a direção deve ter habilidade para identificar problemas, estabelecer e priorizar metas e coordenar as ações instituições.

O envolvimento da comunidade, das instâncias colegiadas tem papel relevante como colaboradores nos projetos desenvolvidos na escola.

A escola é formada por uma estrutura complexa, sujeita a inúmeras variáveis, que não pode ter sua rotina afetada por imprevistos ou outros problemas que interferem no seu funcionamento, impedindo-a de atingir seus resultados, ou seja, a aprendizagem dos alunos. Portanto, o gestor deve dividir atividades de acordo com as competências de cada membro de sua equipe, deve avaliar os processos e as ações de todos promovendo os ajustes necessários para que os objetivos sejam alcançados. O gestor deve refletir e replanejar sua rotina diária compartilhando tarefas, as informações e tomada de decisões na escola.

Através de reuniões pedagógicas as ações da escola estão sempre sendo avaliadas e quando se faz necessário são planejadas novas estratégias de ação.

As eleições da Direção seguem regras próprias determinadas pela SEED conforme instrução normativa; a do Conselho Escolar é formada pela direção e funcionários; do Grêmio Estudantil é organizada pelos alunos que escolhem seus representantes, da APMF por apresentação e eleição de chapas.

O Projeto Político-Pedagógico representa a unificação do esforço coletivo da escola (conforme artigo 14, inciso I da LDB 9394/96) que contempla por um lado os propósitos e objetivos educacionais e toda a dimensão do fazer pedagógico, devidamente articulado aos princípios técnico-pedagógicos, que os sustentem, e por outro lado, busca também superar os obstáculos que possam interferir no processo ensino-aprendizagem.

Partindo dessa perspectiva de ação coletiva, (conforme artigo 14 incisos I e II da LDB 9394/96) em diferentes momentos todos os segmentos da escola e representantes

da APMF, representantes de turma, grêmio estudantil, conselho escolar, propõe ações, ideias e considerações ético-pedagógicas acerca da organização e atividade do estabelecimento, seu funcionamento e sistema, resultando num mapeamento da situação real e das condições de trabalho e possibilidades de desenvolver um trabalho efetivo em conjunto. Todas essas ações colegiadas são importantes porque, todos esses segmentos passam a ser mais responsáveis pela escola. A escola deixa de resolver muitas questões por falta de autonomia.

Em relação à dimensão pedagógica da escola, o corpo docente, direção e equipe pedagógica refletem sobre os planejamentos, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Analisam os problemas que mais atingem a comunidade escolar, procurando de uma forma ou outra, através de exposição verbal ou escrita (projetos da escola), amenizar ou até mesmo solucionar as dificuldades. A escola objetiva formar cidadãos conscientes de seus deveres e obrigações, responsáveis e comprometidos socialmente, integrando-se e participando na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Quando a escola constata que não está conseguindo atingir os objetivos propostos, são realizadas reuniões com as instâncias colegiadas para que após reflexões e questionamentos sejam adotadas novas estratégias.

5.6 - Hora Atividade

A hora atividade é importante para se desenvolver uma comunicação direta entre a equipe pedagógica, direção, professores e atendimento aos pais e alunos. Todos têm oportunidade de participar e colaborar nas decisões da escola, contribuindo através desse relacionamento direto para um ambiente agradável com compromisso ético numa gestão democrática e transparente de todas as ações da escola.

A hora atividade é um espaço para avaliação das práticas pedagógicas, troca de experiências, aprofundamento e atualização das teorias educacionais, um espaço para repensar a educação e identificar os problemas que interferem no rendimento escolar do aluno formando um pré-conselho com o objetivo de obtenção de informações. Através da análise dessas informações a equipe pedagógica prepara o conselho de classe.

Em relação aos alunos, os pedagogos ouvem sugestões, reclamações ou solicitações as quais são questionadas e refletidas coletivamente no conselho de classe, o qual é realizado bimestralmente e acompanhado por alunos representantes de turma.

É desejo e anseio de todos os funcionários e professores da Escola que as políticas educacionais sejam voltadas para a valorização salarial de todos os profissionais

da educação e que haja mais investimentos financeiros que venham a solucionar os problemas de espaço físico e adaptações para inclusão de alunos portadores de necessidades especiais.

5.7 - Currículo

5.7.1 - Matriz Curricular: em anexo.

5.7.2 - Calendário: em anexo.

5.7.3 - Organização das turmas

As turmas são organizadas da seguinte forma: no 6º ano segundo a ordem de inscrição de matrícula com o limite de 35 alunos por sala e para 7º, 8º e 9º ano 40 alunos, sendo 09 salas de aulas na Instituição, 01 imóvel alugado onde funcionam pela manhã 01 turma do 9º ano, 01 turma de Sala de Apoio do 6º ano e 01 turma de Sala de Apoio do 9º ano; no período da tarde 01 turma de Sala de Recurso, 01 turma do 7º ano, 01 turma de Sala de Apoio do 6º ano e 01 turma de Sala de Apoio do 9º ano.

As matrículas na EJA são realizadas o ano todo, a partir da abertura de novas disciplinas. A organização de turmas é realizada conforme as matrículas e segue um cronograma que identifica as disciplinas ofertadas, o período, dia e horário das aulas, com a previsão do início e término da disciplina, oportunizando ao educando a integralização do currículo. São ofertadas organização coletiva e individual.

5.8 - Regime Escolar

A Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, funciona no período da manhã no horário das 7:30 horas às 11:50 horas e à tarde com início das 12:40 às 17:00h; no período noturno das 19:00h às 23:10h.

Para os alunos portadores de necessidades especiais, que estudam no período da manhã, a escola oferece à tarde atendimento na sala de recursos. E para os alunos que estudam à tarde o atendimento na sala de recurso é realizado no colégio Estadual Professor Júlio César.

A matrícula é feita através do SERE 04 com toda a documentação do aluno, coletando - se os dados que identificam sua individualidade. Quando existe matrícula de alunos portadores de necessidades especiais, os mesmos são encaminhados para acompanhamento na sala de recursos. Também são realizadas avaliações de alunos para a sala de recursos, quando constatadas dificuldades de aprendizagem.

A escola atende alunos de todas as classes sociais, principalmente de baixa renda e da zona rural.

O material didático é adquirido através de verba do Fundo Rotativo, PDDE e APMF (através de promoções sociais).

A escola possui laboratório de informática em ótimas condições de uso. A biblioteca está situada no fundo da escola, não sendo apropriada em espaço e acesso aos alunos.

A escola não possui laboratório de ciências por falta de espaço físico, falta ainda sala de aula para uma turma de 7ª série no período da manhã, sala de apoio e sala de recurso. Para solucionar o problema provisoriamente foi alugada uma casa enquanto aguardamos a construção de nova sala de aula.

A prática pedagógica deve ser exercida de forma a superar a discriminação e valorizar a diversidade étnico - cultural: Educação Indígena, Educação para o Campo, História e Cultura Afro, valorizando a riqueza de cada grupo (Deliberação nº 04/06-CEE e a Lei nº 10.639/93). A escola é o local de diálogo, de se aprender a conviver, respeitando as diferentes formas de expressão cultural, possibilitando a verificação das contribuições significativas de diferentes culturas em diferentes momentos de nossa história

5.9 – Atividades Complementares

5.9.1 - PROGRAMAS DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR EM CONTRATURNO.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA. ENSINO FUNDAMENTAL.

Professora: Dania de Fátima Cabral

Macrocampo: Cultura e Artes- Teatro

Turno: Tarde

Conteúdo:

Personagem: expressões corporais, gestuais e faciais;

Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação

Gênero: comédia, tragédia e circo;

Texto dramático;

Monólogo, direção, ensaio e figurino.

Movimentos e períodos: história do teatro e as relações de tempo e espaço presentes no espaço cênico.

Objetivo:

- fazer com que os alunos desenvolvam a criatividade, socialização e a coordenação;
- Estimular a participação de todos os integrantes;
- fazer parcerias com grupos de teatro da região e também de outras escolas;
- trazer os pais e a comunidade em geral para assistirem as peças teatrais dos alunos na escola;
- auxiliar o professor em sala para assuntos trabalhados;
- Compreender obras literárias propostas - realizar leituras dramáticas.
- Superar a ideia do teatro somente como atividade espontânea ou de espetáculo comemorativo.

Encaminhamento metodológico:

Será iniciado o trabalho com exercícios de relaxamento, aquecimento: personagens, expressões gestuais, corporais e faciais, também com pequenas encenações construídas a partir das próprias ideias dos alunos, discutindo sempre com eles os movimentos e períodos artísticos importantes e que fazem parte da história do teatro.

Após esse primeiro contato com os diversos estilos do teatro, será trabalhado o desenvolvimento da criatividade e ampliação do imaginário na criança e adolescente através do contato direto com jogos e exercícios teatrais, promovendo assim, uma descontração entre todos os participantes.

Enfim, pretende-se com esse projeto explorar através do teatro diversas áreas do conhecimento no ambiente- escola, facilitando assim o trabalho do professor dentro da sala de aula e o grupo a oportunidade de mostrar o seu trabalho para todos da escola.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de maneira processual, não estabelecendo comparações entre os alunos, incluirá observação e registros contínuos dos processos de aprendizagem, com os avanços e também das dificuldades percebidas pelo professor.

O professor irá avaliar no aluno suas mudanças comportamentais, sua integração com o grupo levando em consideração, seu desempenho no desenvolvimento da apresentação da atividade proposta.

Resultados esperados:

Para os alunos:

Os alunos que participarem do projeto, espera-se que enfrentem com menos dificuldades as situações de seu cotidiano, exteriorizando, sentindo e tendo uma maior liberdade de expressão de todos os seus atos, apresentado assim, uma melhora no rendimento escolar, além de enriquecer e aprimorar a sua interação com o grupo, estimulando e melhorando a interação entre os próprios alunos.

Para a escola:

Transmitir mensagens positivas para a escola ajudando outros alunos a enfrentar os desafios da vida, além de contribuir para o desenvolvimento da expressão e comunicação, favorecendo a produção coletiva de conhecimento da cultura sendo de extrema importância para a educação, pois traz benefícios tanto para os alunos como professores.

Para a comunidade:

Trazer a comunidade e as famílias dos alunos para a escola na participação das atividades junto aos filhos, estimulando assim, um maior envolvimento das famílias no âmbito escolar e na educação dos filhos.

Referências bibliográficas:

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Arte. Secretaria de estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica.

SITTA, Marli Susana Carrard. Teatro: espaço de educação, tempo para a sensibilidade.

Passo Fundo, UPF, 2005.

REVERBEL, Olga. Um Caminho do Teatro na Escola. 2a ed. São Paulo, Scipione, 1997.

STEINER, Rudolf. A Arte da Educação II - Metodologia e Didática no ensino Waldorf. São Paulo, Antroposófica, 1988.

5.9.2 – PROGRAMAS DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR EM CONTRATURNO

ESCOLA ESTADUAL PROF^a MARIA IGNÁCIA

PROF. CLETO ANTONIO CASTAGNOLI

MODALIDADE ESPORTIVA: FUTSAL MASCULINO E FEMININO

TURNO: MATUTINO

CONTEÚDOS:

- HISTÓRICO
- FUNDAMENTOS TÉCNICOS
- FUNDAMENTOS DO JOGO
- CARACTERÍSTICAS DO JOGO
- ASPECTOS PSICOMOTORES
- MOTIVAÇÃO PARA A ATIVIDADE FÍSICA E PARA O ESPORTE

OBJETIVOS:

- APRESENTAR UMA VISÃO PEDAGÓGICA AMPLA DO FUTSAL NA ESCOLA;
- EVIDENCIAR O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DO JOGO NA FAIXA ETÁRIA DOS 10 AOS 13 ANOS, CONDUZINDO O TRABALHO EM DIREÇÃO AOS REAIS INTERESSES DA CRIANÇA, UMA VEZ QUE O TRABALHO SERÁ VOLTADO A ESTA FAIXA ETÁRIA.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

AS ATIVIDADES PROPOSTAS SERÃO DESENVOLVIDAS EM QUADRAS ESPORTIVAS, ATRAVÉS DE AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS, UTILIZANDO-SE DE MATERIAIS COMO BOLAS, CORDAS, CONES, REDES, TRAVES, COLCHONETES, LEITURA DE TEXTOS E REGRAS, PROPICIANDO O ENTENDIMENTO DA PRÁTICA ESPORTIVA, DA PRÁTICA CORPORAL, DOS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA A SAÚDE E DO DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS DE VALORIZAÇÃO HUMANA, NUMA FORMAÇÃO SOCIAL CRÍTICA E AUTÔNOMA, NO SENTIDO DE DAR OPORTUNIDADES À CRIANÇA DE AGIR, CRIAR, DESCOBRIR E MODIFICAR COMPORTAMENTOS.

AVALIAÇÃO:

OS ALUNOS SERÃO AVALIADOS PARTINDO-SE DA OBSERVAÇÃO DO COMPROMETIMENTO,

ENVOLVIMENTO E ATITUDES NA PRÁTICA DAS ATIVIDADES, SE CONSEGUIE RESOLVER SITUAÇÕES PROBLEMA DE MANEIRA CRIATIVA, DENTRO DAS POSSIBILIDADES DE CADA UM, LEVANDO-SE EM CONTA A NÃO EXCLUSÃO E A RECUPERAÇÃO CONTINUA PARA FIXAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

RESULTADOS ESPERADOS:

PARA O ALUNO: ENTENDER O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E DO JOGO DE FUTSAL COMO FATOR COADJUVANTE EM SEU PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E DAS OPORTUNIDADES DE AGIR, CRIAR, DESCOBRIR E MODIFICAR SEUS COMPORTAMENTOS.

PARA A ESCOLA: RETOMAR OS ASPECTOS INDISPENSÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO TOTAL DA CRIANÇA, COMO POR EXEMPLO, A CRIATIVIDADE LIBERDADE DE AÇÃO E EXPRESSÃO, A NECESSIDADE DE QUESTIONAR E INVESTIGAR, DANDO-LHES OPORTUNIDADE DE ENTENDER E RESPEITAR O DIFERENTE E EVITAR A EXCLUSÃO.

PARA A COMUNIDADE: OPORTUNIZAR MAIOR COMPREENSÃO DE MUNDO E DAS INFLUÊNCIAS DA VIDA EM SUA COMUNIDADE, DESENVOLVENDO IDEIAS DE VALORIZAÇÃO HUMANA, NUMA FORMAÇÃO SOCIAL CRÍTICA E AUTÔNOMA.

REFERÊNCIAS:

- TEIXEIRA JUNIOR, Jober. Futebol de Salão – uma visão pedagógica, SAGRA, 1990, 69p.
- ARAUJO, Vania Teixeira de. O jogo no contexto da educação psicomotora, Cortez, SP, 1992.
- ROSE JUNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Artmed, POA, 202p.
- NEGRINE, Airton. O ensino da Educação Física. Ed. Globo, RJ, 1983.
- NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na sala de aula. SPRINT, RJ, 1995.
- SINGER, Robert N. Psicologia dos Esportes, mitos e verdades. HARBRA, SP, 2ª Ed, 1977.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA, SEED/PR, 2008.

5.10 - PDE ESCOLA

5.10.1 - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – PDE 2010: “Leitura e Produção de Texto”

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1-Professor PDE: Ildefonso Zanin

1.2-Área: Língua Portuguesa

1.3-Professor orientador: Prof^a. Regina Maria Vink

1.4-IES: UNICENTRO

1.5-Escola de implementação: Escola Estadual Professora Maria Ignácia - Ensino

Fundamental

1.6-NRE: Irati

1.7-Público alvo: Alunos da 8^a série do Ensino Fundamental

2 - TEMA DE ESTUDO DA INTERVENÇÃO: Leitura e Produção de Texto

2.1-Título: Da Leitura à Produção do Texto para o Concurso Literário da Escola

2

3 - JUSTIFICATIVA

Neste estudo, a ideia é trabalhar a leitura e produção de texto, a leitura sempre foi e ainda é motivo de preocupação constante dos profissionais na educação.

A linguagem, enquanto meio de comunicação oral e escrita, desperta o interesse de estudiosos e profissionais da educação na melhor forma de interpretação em todas as disciplinas. Para os profissionais do magistério, quanto mais souber sobre o seu funcionamento, suas funções sociais, melhor será o desempenho em sala de aula. Pelo menos, assim entende-se.

Em relação à comunicação escrita outras preocupações surgem: a do ler e do escrever. Como fazer para que os alunos não recebam essas atividades como meio apenas de atribuição de notas? Como despertar o gosto pela leitura e escrita, de forma que eles possam se apropriar dessas habilidades?

A Escola Estadual Profa Maria Ignácia promove todo ano Concurso Literário para os

alunos da escola, há 23 anos (conforme documento comprobatório arquivados no Estabelecimento), mas percebe-se que os textos produzidos para o Concurso, nos últimos anos, perderam a essência, são textos “fracos” (fuga do tema dado, estrutura, sem um pré-conhecimento do que irão escrever...) e observou-se também que os alunos não participam de forma prazerosa, na verdade é apenas uma formalidade na Escola, o aluno participa apenas com objetivo de obter nota no final do bimestre ou pelo prêmio oferecido no Concurso. O desafio e formas de melhorar o gosto pela leitura e produção de texto com maior qualidade para o Concurso Literário, são as questões que norteiam o desenvolvimento deste estudo. Para tanto, acredita-se, como professores que para se compreender melhor o fenômeno de leitura e da produção de textos escritos, é preciso que o hábito da leitura seja desenvolvido de maneira adequada, que traga o leitor a gostar de ler, de forma útil e enriquecedora, na escola e de acordo com sua realidade social, para que possa trazer o conhecimento prévio para boas produções de textos e comunicação.

4 - OBJETIVO GERAL

-Desenvolver hábito de leitura e concepção de escrita clara e objetiva.

4.1-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar em que consistem as dificuldades apresentadas pelos alunos com relação à leitura e produção de textos.

- Desenvolver projetos de leitura, como troca livros, comentários sobre o que lerão e fichas de leitura, apresentações orais e escritas.

- Propor práticas constantes de leitura ao aluno, de modo a perceber que a melhor forma de buscar conhecimento é a boa leitura para depois a escrita.

- Incentivar o aluno a participar de todas as atividades de leitura e produção de textos.

- Envolver todo o corpo docente da série para incentivar a leitura e produção de textos.

- Condições físicas materiais e didáticas

5 - METODOLOGIA

O projeto consiste na formação de leitores e produtores de textos no qual utilizar-se-á textos e obras dos mais variados tipos de gêneros, geralmente, os existentes na biblioteca da Escola e material de fácil acesso como: Literatura infanto-juvenil, textos informativos, revistas, jornais, recortes de revistas jornais etc.

Depois de combinarem o que irão ler (professor e aluno), começará a leitura individualmente, a escolha de títulos e obras será livre, basta ser adequad para a faixa etária do aluno de 8a série, no qual o professor terá de mediar.

Iniciada a leitura, o aluno, terá quinze dias para ler (ou até pesquisar sobre o assunto que leu) e logo após, em sala de aula comentar e registrar o que leu com todos os alunos da série, junto com o professor. Através dos comentários dos livros, textos, jornais, revista, poderá haver troca dos mesmos e no final de cada etapa, os alunos produzem uma pequena resenha (propaganda do livro para colocar no mural da escola e despertar curiosidade em outros alunos para que possam ir à leitura).

No horário da disciplina de Língua Portuguesa, que de acordo com a grade, são quatro aulas semanais, o professor terá de dispor de uma aula de língua portuguesa por semana, para comentários dos livros ou assuntos lidos e troca das obras entre eles.

Pode-se ainda pedir aos alunos que leiam, procurando destacar e registrar as ideias retiradas de pequenos textos, sugeridos pelo professor, que mais chamaram a atenção para serem comentadas entre todos da turma para uma discussão debate ou de forma curiosa se concordam ou não com o autor, ou se fariam diferente, criando um clima de conflito das interpretações e expectativa, do que foi lido, e a partir deste momento recriar um novo texto escrito, com o objetivo de que a leitura trará um pretexto para a produção do texto. O professor terá de ser um bom mediador em sala de aula, referente à leitura e o assunto abordado que poderá usar como métodos:

-Conversa informal.

- Leitura dos textos produzidos após o conhecimento do que leu.
- Discussões orais sobre a temática apresentada nas leituras realizadas.
- Pesquisa na internet, registro do que leu e apresentado na TV pendrive.
- Apresentações em quadro mural sobre o que leu, através de escritas, desenhos, transformando-os e materiais artísticos.
- Representações e adaptações do conhecimento para peças teatrais.

6 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola terá as seguintes etapas:

1-Acervo bibliográfico da biblioteca do Estabelecimento onde será desenvolvido o projeto.

2-Elaboração do material didático: Caderno Pedagógico.

3-Contato com os professores da Rede Estadual Pública no GTR – Grupo Trabalho em Rede.

4-Desenvolvimento do Projeto na Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ensino Fundamental- Rebouças-Paraná

5-Envolvimento de pais, alunos, professores.

6-Avaliação dos resultados do Projeto.

7-Resumo do Artigo Científico resultados positivos e negativos referente à Intervenção Pedagógica.

8-Desenvolvimento do Concurso Literário.

7 – CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2010					2011										2012												
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	
Intenção de pesquisa e leituras bibliográficas	X	X	X	X	X		X	X																				
Elaboração e entrega do Projeto de Intervenção Pedagógica	X	X	X	X	X		X	X	X																			
Encontros de orientação	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Entrega do projeto de trabalho									X																			
Entrega do material didático											X																	
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação do projeto de intervenção													X	X	X	X	X											
Análise dos resultados obtidos na implementação																			X	X	X	X						
Produção de artigos científicos – Trabalho final																					X	X	X	X				
Cursos específicos I - UNICENTRO			X				X	X																				
Cursos específicos II - UNICENTRO				X			X		X	X																		

8 - REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil – gostosuras e bobices. São Paulo. Scipione. 1997.

BAMBERGER, Richard. Como Incentivar o Habito de Leitura. 1a ed. São Paulo. Ática, 2006.

BARBOSA, José Juvêncio. Como Incentivar o Hábito de Leitura. 2a ed. São Paulo. Cortez 1994.

GERALDI, João W. O texto na sala de aula. 4a Ed São Paulo. Ática. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – Secretaria de Educação Fundamental –Parâmetros Curriculares Nacionais – vol. 2. Língua Portuguesa Brasília 1997.

KOCHE S. V., BOFF B.M. O MARINELLO F. A. Leitura e Produção Textual. Petrópolis – Rio de Janeiro. Ed Vozes. 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. Curitiba. SEED. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O ato de ler. 10aed. São Paulo. Cortez. 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O ato de ler. Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura. Autores Associados. Cortez. 3o edição. 1985

Dicionário Michaelis – versão online <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=ontologia>>. acesso em: 10/02/2011.

5.10.2 – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. PDE 2010: “ Alunos motivados garantia de aprendizagem? Em busca de novas práticas avaliativas na disciplina de matemática”.

A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: Rosicler Aparecida Guerez

Área PDE: Matemática

NRE: Irati

Escola de Implementação: Escola Estadual Profa Maria Ignácia.

B) Público objeto da intervenção: Alunos do Ensino Fundamental

C) Tema de estudo: Concepção sobre a matemática e as práticas avaliativas.

D) Título: Alunos motivados garantia de aprendizagem? Em busca de novas

práticas avaliativas na disciplina de Matemática

E) Justificativa:

A sociedade atual está em constante transformação, ou seja, o que hoje é uma inovação, amanhã poderá ser obsoleto, refletindo-se em todos os campos da vida humana. Diante disto, a escola não pode estar desvinculada desse processo natural

de desenvolvimento social, cultural e econômico. Muitas mudanças vêm sendo realizadas no campo educacional, no entanto a escola ainda é vista por muitos alunos como um local não muito atrativo, não vêem sentido/ significado, naquilo que aprendem, cumprem uma obrigação, uma exigência dos pais, do conselho tutelar e até mesmo da própria sociedade.

Diante disto, faz-se necessário buscar alternativas para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma adequada e prazerosa para os alunos. Para tanto, é fundamental reavaliar nossas posturas e encaminhamentos metodológicos.

A última fase, segundo a Teoria de Piaget de acordo com Palangana (2001), possui como característica principal a diferença entre o real e o possível, desta forma, o jovem consegue pensar de forma abstrata, formulando hipóteses e verificando-as de forma sistemática, sendo assim, o raciocínio antes indutivo, nessa etapa passa a ser hipotético-dedutivo.

Vale ressaltar ainda que mesmo que o adolescente tenha completado a construção dos mecanismos cognitivos, não implica em não haver novas aquisições de conhecimento (PALANGANA, 2001).

No processo ensino-aprendizagem, a avaliação é um instrumento extremamente importante para a checagem do que o aluno aprendeu, como aprendeu e se a metodologia utilizada pelo professor foi a mais adequada. No entanto, conforme sua utilização poderá apresentar resultados insatisfatórios.

Conforme destaca Franco (1995), o fracasso escolar, o afastamento/ desistência dos alunos na comunidade escolar e a reprovação estão ligados com o uso de modelos parciais, fragmentados e inadequados de avaliação.

F) Problema: A utilização de avaliações quantitativas pelas instituições de ensino reflete a não motivação do aluno ao realizar as atividades escolares?

G) Objetivos:

a. Geral: Buscar metodologias de avaliação qualitativas que despertem no aluno o interesse em resolver questões matemáticas, estimulando-o a continuar o processo e observando o erro como um ponto de partida a fim de chegar à resolução correta.

b. Específicos:

- Proporcionar em sala de aula debates sobre as questões propostas, dando a oportunidade de todos manifestarem a sua opinião, de trocarem informações e conhecimentos;
- Utilizar uma metodologia de avaliação qualitativa, proporcionando ao aluno verificar os erros cometidos e assimilar de forma correta o conhecimento repassado em sala de aula;
- Utilizar os jogos como metodologia de avaliação a fim de proporcionar interação e motivação/ interesse aos discentes e que o levem a pensar sozinho.

H) Estratégias de ação:

O projeto de intervenção pedagógica “Alunos motivados garantia de aprendizagem? Em busca de novas práticas avaliativas na disciplina de matemática”, elaborado pela professora PDE, terá sua implementação na Escola Estadual Professora Maria Ignácia. Ensino Fundamental, localizada no município de Rebouças, durante o segundo semestre do ano letivo de 2011, contemplando a 6ª série A do turno da manhã.

O encaminhamento da implementação contará com o acompanhamento da direção e equipe pedagógica da referida escola, bem como da orientadora da IES.

O presente projeto terá o seguinte desenvolvimento pedagógico:

- Os alunos serão motivados a trabalhar com atividades desafiadoras que levem o discente a investigar formas para auxiliá-los na resolução dos problemas práticos dos Números Inteiros Relativos;
- As atividades desenvolvidas serão realizadas em equipes, para a confirmação das hipóteses abordadas juntamente com o entendimento do por que dos conceitos matemáticos e sua utilização no cotidiano, indo além da mera repetição de exercícios do livro didático e da cópia da resolução dos mesmos.

Durante o desenvolvimento desse projeto, as ações desenvolvidas, obedecerão ao seguinte cronograma.

a) Cronograma das ações

Objetivo Geral: Buscar metodologias de avaliação qualitativas que despertem no aluno o interesse em resolver questões matemáticas, estimulando-o a continuar o processo e observando o erro como um ponto de partida a fim de chegar à resolução correta.

	2010						2011												2012						
	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	F	M	A	M	J	J	
1. Intenção de Pesquisa		X	X	X	X	X																			
2. Fundamentação Teórica		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Entrega do Plano de Trabalho										X															
4. Atividades Diversas Exigidas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5. Construção da Unidade Didática								X	X	X	X	X	X												
6. Implementação do Projeto na Escola															X	X	X	X	X						

7. Coleta e Análise dos Dados													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
8. Conclusão da Pesquisa																				X	X	X	X	X	X
9. Construção do Artigo																				X	X	X	X	X	X
10. Entrega do Artigo																									X

J) REFERÊNCIAS:

ALMOULOUD, Saddo. Avaliação e contrato didático. In: _____. Fundamentos da didática da matemática. Curitiba: Editora UFPR, 2007, p. 97-110.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. Associação Brasileira de Avaliação Educacional – Abave. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em:<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2010.

DOMINGOS, Claudia Maria; et all. O Jogo no desenvolvimento da criança. Disponível em: <http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2008/dezembro/o+jogo+desenvolvim+ento+da+crianca.pdf>. Acesso em: 06 de dezembro de 2010.

FERNANDES; Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: _____. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: SOUSA, Clarilza Prado de. (ORG). Avaliação do rendimento escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 13-26.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico- crítica. São Paulo: Autores Associados, 2002, p.15.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOTTA, Fernando Carlos Prestes; VASCONCELOS; Isabella F. Gouveia. Teorias sobre motivação e liderança: da administração de recursos humanos à gestão de pessoas. In: _____. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008, p. 63-93.

PALANGANA, Isilda Campaner. A concepção de Jean Piaget. In: _____. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001, p. 13-85. Disponível em: <
<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EmCorPjch9YC&oi=fnd&pg=PA7&dq=Obras+de+Piaget&ots=oqQdJV2xmV&sig=Lq78uJzvNJh8vyacOB1vWYD7s48#v=onepage&q=Obras%20de%20Piaget&f=false>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2010.

ROMERO, Rosana Aparecida Silva; ROMERO, André Leite. A estratégia de jogos como recurso para o desenvolvimento do pensamento lógico é possível aprender matemática jogando?. In: VII Congresso Nacional De Educação – Educere “Saberes Docentes”– Edição Internacional e V Encontro Nacional Sobre Atendimento Escolar Hospitalar, 2007, Curitiba-PR. Anais... Curitiba - Pontifícia Universidade Católica,

2007.

Disponívelem:<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PO-206->

14.pdf>. Acesso em: 07 de dezembro de 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? : critérios e instrumentos. Petrópolis- RJ, Vozes, 1995.

SANTOS, M. C. dos; ARAÚJO, A. J. de; SILVA, N. K. B. N. da. Avaliar com os pés no chão... da classe matemática. In: CARVALHO, M. H. da C.. Avaliar com os pés no chão da escola: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000. 238 p.

SARMENTO, Diva Chaves (Coord). O discurso e a prática da avaliação na escola. Campinas: Pontes; Juiz de Fora, EDUFJF, 1997.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Avaliação Escolar. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE6.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2008.

5.11 - Avaliação

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

A avaliação do ensino-aprendizagem na escola é realizada continuamente através do intercâmbio com os professores e equipe pedagógica nas horas atividades, nas reuniões pedagógicas, em reunião com os pais, nos conselhos de classe.

A verificação do rendimento escolar segue o disposto na legislação vigente prevista nas diretrizes da Proposta Pedagógica definidas pela **LDB 9.394/96 Art. 24 e DELIBERAÇÃO Nº 007/99 CEE, art. 12.**

As metodologias que dão sustentabilidade à avaliação da aprendizagem seguem a **DELIBERAÇÃO Nº 09/2001 nos art. 23, 24 e 25.**

A avaliação da escola é somatória, contínua, cumulativa, diagnóstica, transparente, formativa e integral. São avaliados não apenas os seus conhecimentos, mas também o desenvolvimento e habilidades adquiridas. A avaliação é atuante no processo, fazendo parte integrante da aprendizagem. A nota bimestral deverá resultar dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, devendo atingir a nota 6,0 (seis vírgula zero) como mínimo exigido para a aprovação dos alunos. Os professores utilizam vários instrumentos de avaliação como: provas, pesquisas, tarefas, trabalho em grupo ou individual, debates, seminários, relatos, atividades diversas em sala de aula, produção de textos, questionamentos, dramatizações, análise e interpretação de mapas, desenhos, experiências, etc. As avaliações são feitas conforme a necessidade e momentos específicos de aprendizagens. Para os alunos portadores de necessidades especiais são realizadas avaliações de acordo com a potencialidade e limite de cada um. A escola acompanha através de relatórios periódicos fornecidos pelos professores, acrescidos de avaliação registrada com observações da equipe pedagógica e orientação para que se possa aferir juízo de desenvolvimento de aprendizagem, delimitar pontos de atuação e de investimento pedagógico, e fornecer ainda dados para as séries subsequentes.

As avaliações diferenciadas são instrumentos de conferência, estudo e indicadores de novas metodologias a serem aplicadas aos alunos.

A avaliação é uma sondagem que cada professor utiliza para detectar os problemas, os pontos positivos e negativos de cada aluno e também da metodologia aplicada.

Após, esgotados os meios citados, os conteúdos são revistos e reavaliados conforme a necessidade. Através de reuniões pedagógicas os pais ou responsáveis são comunicados do rendimento escolar de seu filho.

A Escola também participa quando são realizadas as avaliações da SAEB, Prova Brasil e Olimpíada de Matemática. Anualmente a escola realiza o Concurso Literário, Maratona de Matemática e Semana Cultural e Esportiva. Desde o ano de 2005 os alunos participam da Olimpíada de Matemática. A promoção dos alunos para o ano seguinte é automática quando o aluno atinge o mínimo exigido de 240 pontos e alguns são aprovados através do conselho de classe, desde que ele tenha o domínio básico dos conteúdos, necessários para o ano subsequente. Para os alunos com limitações de aprendizagem e que demonstraram esforços durante o ano letivo poderão ser promovidos

através do conselho de classe.

A frequência mínima é de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para a aprovação.

5.11.1 - AVALIAÇÃO PARALELA

Quanto à avaliação paralela, é realizada revendo os conteúdos e buscando-se outros caminhos para a aprendizagem. A avaliação está presente em todas as disciplinas e conteúdos, pois ela é quem indica o caminho a seguir e localiza o problema para ser superado.

O estudo paralelo é oferecido a todos os alunos e é proporcionado obrigatoriamente por este Estabelecimento, constituindo um conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos, assegurando-lhes as condições pedagógicas de aprendizagem.

Na avaliação do aproveitamento escolar preponderar-se-ão os aspectos qualitativos da aprendizagem sobre dados quantitativos e entre os resultados obtidos durante o período letivo e os do estudo paralelo, prevalecerão os melhores resultados.

Os estudos paralelos de recuperação têm a intenção de subsidiar, provocar, promover a evolução do aluno em todas as áreas de seu conhecimento, proporcionando a estes, gradativos desafios e tarefas articuladas e complementares.

Os professores anotam suas avaliações nos livros de registros de classe, os resultados obtidos são comentados e registrados em atas e após as devidas retomadas de conteúdos e avaliações de recuperação paralela os boletins são entregues aos pais em reuniões bimestrais.

5.11.2 - Critérios da avaliação paralela

Fator tempo: é necessário reorganizar o tempo de ação-aprendizagem, oportunizando momentos variados de recuperação de estudos, respeitando as diferenças individuais.

Fator conteúdo/Aplicação: quando o conteúdo não for assimilado pelo aluno, deve ser feita, primeiramente a retomada deste, acrescida do acompanhamento pedagógico específico, para posteriormente, oferecer nova avaliação.

Fator / Metodologia de ação: a recuperação de conteúdo tem como princípio o

trabalho processual docente e não está vinculado apenas a atribuição de valores, mas efetivamente à aprendizagem do aluno.

O trabalho de recuperação de conteúdos não tem caráter classificatório de avaliação é, acima de tudo mais um instrumento incorporado às avaliações já efetuadas.

Fator / Resultado: buscar-se-á identificar os melhores resultados a partir da assimilação dos conteúdos básicos adquiridos pelo aluno.

Na Educação para jovens e adultos o sistema avaliativo não difere do Ensino Regular, o que muda é a forma de realizar os registros de avaliação.

Para fins de promoção ou certificação, serão registradas de 02 a 06 notas por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas, orais, trabalhos em grupos e outros instrumentos avaliativos adotados durante o processo de ensino sob a presença do professor.

Conforme a Resolução nº 3794/04-SEED a frequência mínima é de 75% do total da carga horária de cada disciplina.

O aluno que não obter a nota mínima 6,0 terá direito à recuperação de estudos que é paralela e imediata.

Para os educandos que cursarem 100% da carga horária da disciplina, a média final corresponderá média aritmética das avaliações processuais, devendo os mesmos atingir pelo menos a nota 6,0.

Os Resultados das avaliações deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam assegurados a regularidade e a autenticidade da vida escolar do educando.

O aluno portador de necessidades educativas especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver.

As adaptações curriculares propostas pelo MEC/SEF/SEESP para a Educação Especial conforme a Deliberação nº 02/03 são efetivadas nas práticas pedagógicas inclusivas para alunos com necessidades educativas especiais na Escola Maria Ignácia observando os seguintes aspectos;;

- organização de alunos em grupos;
- disposição do mobiliário de forma a facilitar o ensino aprendizagem;
- metodologias diferenciadas;
- atividades alternativas complementares às previstas;
- adaptação de materiais didáticos e dos conteúdos privilegiando os conteúdos mais básicos em detrimento dos secundários;

-avaliação através de instrumentos diversificados e respeitando o limite do aluno;

-flexibilização do tempo/ período estipulado para realização de determinadas tarefas ou atividades, conforme a necessidade individual de cada aluno;

- objetivos planejados considerando a necessidade educacional especial que cada aluno apresenta.

Na disciplina de Língua Espanhola, as avaliações serão realizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem, sendo registradas 04 notas para fins de cálculo da média final.

No Ensino Fundamental- Fase II, a disciplina de Ensino Religioso não terá registro de notas, por não ser objeto de retenção.

5.12 - ORGANIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE. OBJETIVO E FINALIDADE:

A hora atividade destina - se a correção de trabalhos dos alunos, estudos e reflexões a respeito de atividades que envolvam a elaboração e execução de projetos, os professores planejam suas aulas, realizam atendimento de alunos e pais (quando necessário), discutem com a equipe pedagógica os problemas, soluções e ações que visem a melhoria da qualidade de ensino. É também um momento em que o professor pode aproveitar para conhecer o acervo da biblioteca como forma de orientar os alunos nos trabalhos de pesquisa.

O uso do laboratório de informática deve ser agendado com antecedência e desenvolvido através de um projeto que englobe os conteúdos que o professor deseja trabalhar.

Devido ao número elevado de professores e turmas e também daqueles professores que trabalham em mais de um estabelecimento, se torna difícil à organização das horas/atividades, não conciliando os horários de professores da mesma área.

Entretanto os professores de disciplinas diferentes ao se encontrarem nas horas/atividades relatam a troca de experiências e de ideias que já deram certo para enriquecimento dos próprios educandos.

A interdisciplinaridade é importante não só para entrosamento dos professores de áreas diversas quanto para um aprendizado com maior qualidade.

5.13 - Grade Curricular: Matrizes

5.13.1 - MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR DE 5ª A 8ª SÉRIE					
NRE: IRATI		MUNICÍPIO: REBOUÇAS			
ESTABELECIMENTO: ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA – ENS. FUND.					
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 – ENSINO FUND/5/8 SER TURNO: MANHÃ					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010 – SIMULTÂNEA MÓDULO: 40 SEMANAS					
BASE NACIONAL COMUM		5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	4	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	SUBTOTAL	22	22	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. Inglês**	2	2	2	2
	SUBTOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	24	24	25	25

* Não computado na carga horária da matriz por ser facultativa para o aluno.

** O idioma será definido pelo estabelecimento de ensino

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR DE 5ª A 8ª SÉRIE					
NRE: IRATI		MUNICÍPIO: REBOUÇAS			
ESTABELECIMENTO: ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA – ENS. FUND.					
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 – ENSINO FUND/5/8 SER TURNO: TARDE					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010 – SIMULTÂNEA MÓDULO: 40 SEMANAS					

BASE NACIONAL COMUM		5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	4	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	SUBTOTAL	22	22	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. Inglês**	2	2	2	2
	SUBTOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	24	24	25	25

* Não computado na carga horária da matriz por ser facultativa para o aluno.

** O idioma será definido pelo estabelecimento de ensino

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR DE 5ª A 8ª SÉRIE					
NRE: IRATI		MUNICÍPIO: REBOUÇAS			
ESTABELECIMENTO: ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA – ENS. FUND.					
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 – ENSINO FUND/5/8 SER TURNO: NOITE					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010– SIMULTÂNEA MÓDULO: 40 SEMANAS					
BASE NACIONAL COMUM		5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	Arte	2	2	2	2
	Ciências	4	4	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	4	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	SUBTOTAL	23	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. Inglês**	2	2	2	2
	SUBTOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	25	25	25	25

* Não computado na carga horária da matriz por ser facultativa para o aluno.

**** O idioma será definido pelo estabelecimento de ensino**

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II		
ESTABELECIMENTO: ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA – ENS. FUNDAMENTAL		
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ		
MUNICÍPIO: REBOUÇAS NRE: IRATI		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2º SEMESTRE 2010 FORMA: SIMULTÂNEA		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440/1452 H/A OU 1200/1210 HORAS		

DISCIPLINAS	TOTAL DE HORAS	TOTAL DE HORAS /AULA
LÍNGUA PORTUGUESA	226	272
ARTES	54	64
LEM - INGLÊS	160	192
EDUCAÇÃO FÍSICA	54	64
MATEMÁTICA	226	272
CIÊNCIAS NATURAIS	160	192
HISTÓRIA	160	192
GEOGRAFIA	160	192
ENSINO RELIGIOSO	10	12
Total de Carga Horária do Curso	1200/1210 horas ou 1440/1452 h/a	
*DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA PELO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO MÉDIO		
ESTABELECIMENTO: ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA – ENS. FUNDAMENTAL		
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ		
MUNICÍPIO: REBOUÇAS NRE: IRATI		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2º SEMESTRE 2010 FORMA: SIMULTÂNEA		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440/1568 H/A ou 1200/1306 HORAS		

DISCIPLINAS	TOTAL DE HORAS	TOTAL DE HORAS /AULA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	174	208
LEM - INGLÊS	106	128
ARTE	54	64

FILOSOFIA	54	64
SOCIOLOGIA	54	64
EDUCAÇÃO FÍSICA	54	64
MATEMÁTICA	174	208
QUÍMICA	106	128
FÍSICA	106	128
BIOLOGIA	106	128
HISTÓRIA	106	128
GEOGRAFIA	106	128
LÍNGUA ESPANHOLA*	106	128
TOTAL	1200/1306	1440/1568
*LÍNGUA ESPANHOLA, DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

5.13.2 – MATRIZ ATUAL

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (Estadual)

NRE: 15 - Irati		MUNICÍPIO: 2170 - Rebouças			
ESTABELECIMENTO: 00017- Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ens. Fund.					
ENDEREÇO: Rua Honorato Pinto Ferreira nº 1604					
TELEFONE: 42- 3457-1171					
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná					
CURSO: 4039 ENSINO FUNDAMENTAL 6º / 9º ANO					
TURNO: Manhã			MÓDULO: 40 SEMANAS		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012			FORMA: SIMULTÂNEA		
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS / ANOS	6º	7º	8º	9º
	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	4	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
		SUBTOTAL	23	23	23
PARTE	L.E.M. - idioma escolhido	2	2	2	2

DIVERSIFICADA	SUBTOTAL	25	25	25	25
TOTAL GERAL		25	25	25	25

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

***Ensino Religioso – Disciplina de matrícula facultativa.**

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL
(Estadual)

NRE: 15 - Irati		MUNICÍPIO: 2170 - Rebouças			
ESTABELECIMENTO: 00017- Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ens. Fund.					
ENDEREÇO: Rua Honorato Pinto Ferreira nº 1604					
TELEFONE: 42- 3457-1171					
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná					
CURSO: 4039 ENSINO FUNDAMENTAL 6º / 9º ANO					
TURNO: Tarde			MÓDULO: 40 SEMANAS		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012			FORMA: SIMULTÂNEA		
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS / ANOS	6º	7º	8º	9º
	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	4	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	SUBTOTAL	23	23	23	23
PARTE DIVERSI- FICADA	L.E.M. - idioma escolhido	2	2	2	2
	SUBTOTAL	25	25	25	25
TOTAL GERAL		25	25	25	25

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

***Ensino Religioso – Disciplina de matrícula facultativa.**

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

(Estadual)

NRE: 15 - Irati		MUNICÍPIO: 2170 - Rebouças			
ESTABELECIMENTO: 00017- Escola Estadual Professora Maria Ignácia – Ens. Fund.					
ENDEREÇO: Rua Honorato Pinto Ferreira nº 1604					
TELEFONE: 42- 3457-1171					
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná					
CURSO: 4039 ENSINO FUNDAMENTAL 6º / 9º ANO					
TURNO: Noite		MÓDULO: 40 SEMANAS			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012		FORMA: SIMULTÂNEA			
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS / ANOS	6º	7º	8º	9º
	Arte	2	2	2	2
	Ciências	4	4	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	4	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	SUBTOTAL	24	24	23	23
PARTE DIVERSI- FICADA	L.E.M. - idioma escolhido	2	2	2	2
	SUBTOTAL	26	26	25	25
TOTAL GERAL		26	26	25	2

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

***Ensino Religioso – Disciplina de matrícula facultativa.**

CRONOGRAMA DE TURMAS – EJA - REBOUÇAS

Estabelecimento: Escola Estadual Prof.^a Maria Ignácia – Ensino Fundamental

Ensino: Processo Fundamental Fase II

Turma 1

DISCIPLINA	DATA	DATA	CARGA	Nº DA
	INÍCIO	FIM	HORÁRIA h/a	TURMA
L.Portuguesa	13/09/10	07/11/11	272	1
Arte	17/09/10	25/02/11	64	1
L.E.M. Inglês	14/09/10	06/12/11	192	1
Ed. Física	04/03/11	01/07/11	64	1
Matemática	13/09/10	10/10/11	272	1
Ciências Naturais	29/07/11	01/09/12	192	1
História	13/10/11	09/08/12	192	1
Geografia	09/11/11	12/09/12	192	1
Ens. Religioso*	13/12/11	21/02/12	12	1
* Disciplina de oferta obrigatória pelo estabelecimento de ensino e de matrícula facultativa para o educando				

CRONOGRAMA DE TURMAS – EJA - REBOUÇAS

Estabelecimento: Escola Estadual Prof.^a Maria Ignácia – Ensino Fundamental

Ensino: ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA	DATA	DATA	CARGA	Nº DA
	INÍCIO	FIM	HORÁRIA h/a	TURMA
L.Portuguesa Liter.	13/09/10	07/06/11	208	2
L.E.M. - Inglês	19/05/11	15/03/12	128	2
Arte	27/05/11	14/10/11	64	2
Filosofia	13/12/11	09/04/12	64	2
Sociologia	22/03/12	19/07/12	64	2
Educação Física	10/04/12	26/06/12	64	2
Matemática	13/09/10	30/05/11	208	2
Química	16/09/10	12/05/11	128	2
Física	17/09/10	20/05/11	128	2
Biologia	01/06/11	05/12/11	128	2
História	13/06/11	12/12/11	128	2
Geografia	21/10/11	03/08/12	128	2
Língua Espanhola*	07/12/11	18/06/12	128	2
TOTAL				1440/1568

* Língua Espanhola, disciplina de oferta obrigatória e de matrícula facultativa para o educando.

VI - MARCO OPERACIONAL

6.1 - ORGANIZAÇÃO INTERNA DA ESCOLA

A Escola Estadual Professora Maria Ignácia, atende os anos finais do Ensino Fundamental. No período matutino funciona do 6º ao 9º ano do ensino fundamental regular, sala de apoio para o 9º ano na segunda e quarta-feira e para o 6º ano na terça e quinta-feira das 7h30min. às 11h. No período vespertino funciona do 6º ao 9º ano do ensino fundamental regular, sala de apoio para o 9º ano na segunda e quarta-feira e para o 6º ano na terça e quinta-feira das 12h40min. às 16h10min. Também no período vespertino funciona de segunda à quinta-feira a sala de recursos, conforme cronograma de atendimento. No período noturno do 7º ao 9º ano do ensino fundamental regular e a Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio (EJA).

Obs. A professora de Sala de Recursos Marisa S. da Cruz é lotada no Colégio Estadual Professor Júlio César no período da manhã e atende os alunos que estudam à tarde na Escola Estadual Professora Maria Ignácia.

6.2 – Quadro Funcional, função e formação

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Ildelfonso Zanin	Diretor	Letras/Pós Graduação
Vera Lucia Natel	Diretora auxiliar	Letras/Pós Graduação
Danielle Bernadete Pulner	Professora Pedagoga	Pedagogia/Pós Graduação
Nerci de Souza Fabris	Professora Pedagoga	Pedagogia/Pós Graduação
Silvia Leticia dos S. Padilha	Professora Pedagoga	Pedagogia/Pós Graduação
Carlos Lucecki	Ag. Educacional II	Ciências Contábeis
João Gilberto Pietroski	Ag. Educacional II	Superior Incompleto
Luciane Troyan	Ag. Educacional II	Biologia
Maria Amélia L. Prestupa	Ag. Educacional II	Normal Superior
Solange Maria Pulner	Secretária	Magistério/Tec. Florestal
Ana Amélia H. Clazer	Professora (EJA)	Letras/Pós Graduação
Ana Maria Cararo	Professora	Ciências/Pós Graduação
Anamir Terezinha daSilva	Professora (EJA)	Matemática/Pós Graduação
Ana Paula Gobor Otto	Professora	Letras/ Pós Graduação
Arnaldo Lucas Fink	Professor (EJA)	Geografia
Carla Andréa P. Zanin	Professora	Letras/Pós Graduação
Cleto Antonio Castagnoli	Professor	Ed.Física/Pós Graduação
Dânia de Fátima Cabral	Professora	Letras/Pós Graduação
Gilberto Zanin	Professor	Ciências/Pós Graduação
Hélio Antonio Domanovski	Professor	Geografia/ Pós Graduação
Josélia Inês Z. Pedroso	Professora	História/Pós Graduação
José Antônio Pedorso	Professor (EJA)	Matemática
Lídia Teresa Franco	Professora	Ciências/Pós Graduação
Luci Mari G. Pereira	Professora	Letras/Pós Graduação
Márcia Regina D. de Souza	Professora	História/Pós Graduação
Márcio José Domanoski	Professor (EJA)	História/Pós-Graduação
Maria Ângela S. Perussolo	Professora	Geografia/Pós Graduação

Maria Aparecida Franco	Professora	Matemática/Pós Graduação
Maria Elisabete D. Cabral	Professora	Geografia/ Pós Graduação
Marilei Bochnia	Professora	Letras
Neiva de Lurdes Cosa	Professora	Letras/Pós Graduação
Norma Adamante	Prof. ^a Sala de Recursos	Pedagogia/Pós Graduação
Paulo Roberto Lazzari	(EJA)	Ed.Física/Pós Graduação
Ricardo Carlos Hirt Junior	Professor	Ed.Física/Pós Graduação
Ricardo Scherer Reitz	(EJA)	Ed. Física/Pós Grauação
Rogéria Jorge Adamante	Professora	Matemática/Pós Graduação
Rosicler Aparecida Guerez	Professora	Matemática/Pós Graduação
Sérgio Luiz Franco	Professor	Matemática/Pós-Graduação
Simone Lima dos Santos	Professora (EJA)	Matemática
Antonia Domanoski	Ag. Educacional I	Ensino Médio
Iracema F. dos Santos	Ag. Educacional I	Magistério
João Airton C. Severino	Ag. Educacional I	Ens. Fund. Completo
Joelma Popoaski Andrade	Ag. Educacional I	Ensino Médio Completo
Marcia de Fátima C. Silva	Ag. Educacional I	Ens. Fund. Completo
Maria Cacilda M. da Silva	Ag. Educacional I	Ensino Médio
Maria Madalena Ukrainski	Ag. Educacional I	Ensino Médio
Nerci T. dos Santos Toledo	Ag. Educacional I	Ensino Médio
Osni Maria Padilha	Ag. Educacional I	Ensino Médio

6.3 - Características do Ensino Fundamental – Organização das turmas

As turmas são organizadas da seguinte forma: no 6º ano segundo a ordem de inscrição de matrícula com o limite de 35 alunos por sala e para 7º, 8º e 9º ano 40 alunos, sendo 08 salas de aulas na Instituição, 01 imóvel alugado onde funcionam pela manhã 01 turma do 9º ano, 01 turma de Sala de Apoio do 6º ano e 01 turma de Sala de Apoio do 9º ano; no período da tarde 01 turma de Sala de Recurso, 01 turma do 7º ano, 01 turma de Sala de Apoio do 6º ano e 01 turma de Sala de Apoio do 9º ano.

6.4 - Características do Curso (EJA)

A decisão política do Estado brasileiro de assumir a educação de jovens e adultos como uma modalidade específica de ensino tem sido fundamental para a inclusão de muitas pessoas que, historicamente têm sido excluídas da escola. Essa exclusão acontece devido a vários fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais, como por exemplo o ingresso prematuro dos jovens no mundo do trabalho, levando-os a evasão ou repetência escolar.

A oferta da Educação para Jovens e Adultos tem a finalidade de assegurar a escolarização àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo na idade próprio, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e

de trabalho.

6.4.1 -A organização coletiva

Toda escola que oferece a EJA segue um cronograma que estipula, dias e horários das aulas já, com previsão de início e término de cada disciplina, dando oportunidade aos alunos a integralização do currículo.

A organização coletiva é para aqueles alunos que tem que têm possibilidade de frequentar as aulas diariamente a partir de um cronograma pré- estabelecido.

Na organização coletiva para que o aluno seja aprovado a frequência do aluno para ser aprovado deve atingir o mínimo de 75% em cada disciplina. O aluno poderá participar ao mesmo tempo até 4 disciplinas.

6.4.2. Organização Individual

A organização individual destina-se a alunos trabalhadores que não tem possibilidade de frequentar com regularidade as aulas devido às condições dos horários de trabalho e para os educandos que são matriculados mediante classificação. Quando falamos em organização individual, não significa um professor para cada aluno, significa pequenos grupos, onde temáticas semelhantes podem ser tratadas. A equipe pedagógica deve cuidar para não haver um aceleração para a certificação.

6.4.3. Matrícula

A proposta pedagógica curricular da educação de jovens e adultos prevê matrícula por disciplina e aluno. Em função da oferta efetivar sua matrícula em até quatro disciplinas na organização coletiva e/ou individual de acordo com o seu perfil, serão priorizadas as vagas para matrícula na organização coletiva.

A oferta da disciplina deve estar associada à carga horária docente e quando não houver vagas em uma determinada disciplina, o aluno poderá fazer matrícula em outra disciplina.

Para requerer a matrícula, o aluno deve receber instruções da escola, por meio da equipe pedagógica e da Secretária.

6.4.4. Aproveitamento de Estudos

Quando o aluno realizar a matrícula, poderá requerer aproveitamento de estudos de disciplinas, mediante documentação.

Para cada série e período, etapa, semestre equivalente a conclusão, com êxito, de uma série de ensino regular, será feito aproveitamento de 25% da carga horária total de cada disciplina, constante na matriz curricular da EJA.

No ensino médio, o aproveitamento de estudos será, no máximo, de 50% do total da carga horária da disciplina constante na matriz curricular da EJA.

6.4.5. Classificação

A classificação é o procedimento que o estabelecimento de ensino adota para avaliar os educandos, tendo caráter pedagógico centrado na aprendizagem, devendo o professor pedagogo, proceder avaliação diagnóstica, antes de iniciar o processo de classificação.

O processo de classificação poderá posicionar o aluno para matricular na disciplina em 25%, 50%, 75% da carga horária total de cada disciplina.

Considerando que a partir do ano letivo de 2009, também está contemplado o aproveitamento de série, período, etapa, semestre, concluídos com êxito para os alunos que apresentarem documento que comprove os conhecimentos adquiridos formalmente.

Na classificação, é obrigatória a frequência de 75% na organização coletiva e de 100% na organização individual.

6.4.6 Reclassificação

A reclassificação é o processo pelo qual o estabelecimento de ensino avalia o grau de experiência do aluno matriculado e que já tenha cursado, no mínimo, 25% do total da carga horária definida para cada disciplina, no Ensino Fundamental, Fase II e Ensino Médio.

O processo de reclassificação poderá posicionar o aluno em 25%, 50% ou 75% da carga horária total de cada disciplina do Ensino Fundamental, Fase II e no Ensino Médio, em 25% ou 50 % da carga horária de cada disciplina.

6.4.7. Concepções, conteúdos e seus respectivos encaminhamentos metodológicos.

Sendo a educação de jovens e adultos uma modalidade da Educação Básica, passa a adotar os mesmos conteúdos curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.

A organização metodológica das práticas pedagógicas deve considerar os três

eixos articuladores propostos nas Diretrizes da EJA: Cultura, Trabalho e Tempo.

6.5 - Estágio Não-Obrigatório

A Escola Estadual Professora Maria Ignácia atende aos alunos estagiários conforme a Lei nº 11.788/08 através do Termo de Compromisso de Estágio com a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. A Lei 11.788/08 no seu Art. 1º e § 2º refere que o Estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A Lei 11.788/08 sobre o Estágio não obrigatório em seu At. 1º cita que o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

6.6 - Papel das Instâncias Colegiadas

Ações para serem desenvolvidas em todos os segmentos.

Conselho escolar: Procurar movimentar o Conselho Escolar para que seja um grupo participativo, dinâmico e de presença, que possa contribuir e decidir pelo bom andamento do Estabelecimento no sentido financeiro, administrativo e pedagógico, e que os membros do Conselho Escolar possam ter conhecimento de todo o processo do Projeto Político pedagógico do Estabelecimento.

Conselho de Classe: deve ser um espaço coletivo de todos os sujeitos envolvidos diretamente no trabalho pedagógico escolar de modo que haja uma participação democrática e construtiva no processo de discussão, reflexão, estudo e tomada de decisões a respeito da prática pedagógica da escola.

O conselho de Classe deve seguir uma organização interdisciplinar com prioridade na avaliação e recuperação de estudos de modo a assegurar a efetivação dos resultados da aprendizagem propostos na Proposta Pedagógica Curricular e Projeto Político Pedagógico da Escola.

No conselho de classe do final do ano letivo, os alunos que não atingiram os critérios necessários para serem aprovados para a série seguinte, serão analisados

conforme os seguintes questionamentos:

1- O aluno apresenta dificuldades conceituais muito significativas que o impossibilitem de acompanhar a série seguinte (Que diagnósticos foram feitos? Estão registrados? Que encaminhamentos foram feitos?).

2- O aluno apresenta dificuldades cognitivas que o impossibilitem de acompanhar a série seguinte (dificuldades, distúrbios, transtornos, necessidades educacionais especiais...)

3- O aluno em questão não obteve nota para aprovação, pois não entregou avaliações nem realizou atividades? (houve registros individuais do aluno? E a partir de conselhos anteriores, que encaminhamentos foram feitos? Que critérios de avaliação foram usados?) Cumpre, ainda destacar que: Todos os critérios devem ter como único foco a aprendizagem. A participação, atitude e comportamento não são critérios e sim possíveis determinantes sobre ela.

Alunos representantes de turmas: São eleitos no início do ano sob coordenação do professor que representa a sua turma. O papel do líder é representar a sua turma nos eventos da escola, nos Conselhos de Classe e sempre que for necessário. O líder pode fazer solicitações ou reivindicações junto a direção ou equipe pedagógica para solucionar problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Grêmios Estudantil: Proporcionar eleições a cada 2 anos, conforme Estatuto do Grêmio e que o mesmo possa ser participativo nas decisões e promoções da Escola, bem como representar todo o coletivo de estudantes do Estabelecimento, com reuniões mensais.

A.P.M.F.: Reunir a APMF para auxiliar em todas as decisões do Estabelecimento de forma democrática e objetiva, nas situações financeiras, administrativas e pedagógicas, articular para que seja uma APMF dinâmica e representativa.

Participação dos pais: Reunir os pais bimestralmente, ou sempre que necessário no Estabelecimento de Ensino para participar de todas as promoções e atividades desenvolvidas, bem como um acompanhamento do filho em suas atividades escolares.

- Publicar em edital as prestações de contas das verbas destinadas à escola para que toda comunidade tenha conhecimento.
- Estudo contínuo sobre cada área do conhecimento – desenvolver assim propostas que sejam de acordo com a realidade da escola.
- Promover reuniões periódicas para troca de ideias e experiência entre a

direção, o corpo docente, e equipe pedagógica. Analisar a metodologia aplicada em cada série, para que todos possam desenvolver um trabalho coletivo e democrático.

- Ler, reler e interpretar, manter, discutir, avaliar e desenvolver o projeto político pedagógico da escola junto com o Corpo Docente, Conselho Escolar e todos os representantes do Estabelecimento. Divulgar para a comunidade os projetos desenvolvidos na escola, para que haja interação entre as partes.
- Repensar as avaliações como um todo, oferecendo assim, todas as formas para que o aluno e o professor possam atingir o objetivo, não somente na quantidade, mas na qualidade. Que a prática avaliativa tenha outra concepção, que os critérios de avaliação sejam objetivos, para que possam promover alunos preparados para exercer a cidadania, participativos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade, e que nunca fique esgotada a forma de recuperação de estudos em todo o processo avaliativo; que os pais também possam ser informados sempre do desenvolvimento e a forma que o aluno está sendo avaliado.
- Desenvolver projetos interdisciplinares como exemplo: a “Agenda 21”, com o Tema Sexualidade e Prevenção da Drogadição; Projeto sobre o combate a Violência, projeto de Leitura: Construção do Saber, Projeto Motivação: Caminho para o Sucesso Escolar.
- Desenvolver um trabalho integrado entre corpo docente, discente, equipe pedagógica, administrativa, Conselho Escolar, APMF e Grêmios Estudantil.
- Reduzir a repetência e evasão escolar, através do Projeto Interdisciplinar “Motivação: Caminho para o Sucesso Escolar”.
- Desenvolver valores necessários para a formação do caráter do aluno, através dos projetos, aulas de Ensino Religioso, palestras, etc...
- Realizar a Semana Cultural, Concurso Literário, Maratona de Matemática, Jogos Interclasses e incentivar a participação de professores e alunos no FERA e Com Ciência.
- A equipe Pedagógica trabalhará com os professores na hora atividade, trocando experiências e auxiliando-os no que se fizer necessário.
- Convidar sempre que possível os pais para participarem e colaborarem em todos os eventos promovidos pela escola.
- Ampliar o espaço físico da escola, sala para equipe pedagógica, para material de educação física.

- Subsidiar sempre que se fizer necessário, as atividades desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil.

6.7 – Formação continuada dos trabalhadores em educação.

Os professores, Direção e Equipe Pedagógica participam de Cursos de Capacitação (SEED e NRE) Online, Proinfo, G.T.R e Grupos de Estudos (aos sábados Encontros da Equipe Multidisciplinar), Simpósios e Formação Continuada.

Os funcionários Agente de Apoio I e Agente de Apoio II participam da Semana Pedagógica, Reuniões de Capacitação, Grupos de Estudos, Cursos Online, Profuncionário, Equipe Multidisciplinar, Proinfo e outros.

A implantação simultânea dos anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º anos e Sala de Apoio do 6º ao 9º anos segue o Ato Administrativo nº 505/2011 do Núcleo Regional de Educação. Os professores e funcionários da Escola Estadual Profª Maria Ignácia, estão sendo orientados em relação as práticas pedagógicas e como articular ações de educar e cuidar dos alunos egressos do 5º ano e também dos que estão concluindo o 9º ano do Ensino Fundamental e ingressarão no Ensino Médio.

A organização do ensino fundamental em 9 anos propõe uma reflexão sobre a prática do ensino da língua escrita e das operações matemáticas fundamentais nos anos iniciais do ensino fundamental, como pré requisitos ao ingressarem no 6º ano. O aprender a ler, escrever e o domínio dos cálculos sobressai como objetivo mais relevante na inclusão dos alunos no ensino fundamental, séries finais. Portanto, é fundamental que os conteúdos ensinados nos anos iniciais e nos anos finais sejam articulados de forma sequenciada para que haja uma continuidade quando este aluno ingressar no 6º ano ou no 1º ano do Ensino Médio.

Os objetivos do Ministério da Educação com o aumento do número de anos da Educação Básica para 9 anos são vistos como um avanço e a inclusão é um grande passo para a democratização do acesso escolar. Outro ponto importante trazido pela proposta é a melhoria do desempenho dos estudantes ao longo da vida escolar. Segundo dados do MEC, começando mais cedo os alunos tendem a ter resultados superiores no futuro.

Para se compreender a criança e adolecente é preciso levar em conta a construção de sua identidade que é o resultado das experiências da classe a qual pertence.

Nesse sentido reside a importância do professor, como sujeito que possibilita aos estudantes a compreensão de que os conteúdos escolares são resultados do trabalho humano. Trabalho que pode resultar tanto em produtos materiais quanto intelectuais. É por meio do trabalho que a humanidade produz, além de objetos, também valores, hábitos e os conhecimentos das mais diferentes áreas das ciências, as formas de expressão artística, musical, corporal, afetiva, etc.

É a práxis pedagógica, como responsabilidade direta dos professores, que possibilitará aos alunos a compreensão, por meio de um trabalho que evidencie desde os anos iniciais a relação teórico-prática, portanto, intencional e transformadora, como marca da ação humana.

O professor é diretamente responsável pelo processo pedagógico na sala de aula, portanto, cabe a este profissional, num encontro dialógico com outros profissionais da escola, tais como outros professores, pedagogos e direção definir, de maneira organizada e planejada, o processo intencional do ensino.

É fundamental conhecer e compreender o aluno com quem se está trabalhando para então traçar metas e estratégias que contribuam para que o aluno se aproprie do conhecimento.

Para que a implementação desse novo modelo do Ensino Fundamental de 9 anos atinja os objetivos esperados, é necessário que sejam realizados cursos de formação continuada para apoiar o trabalho pedagógico e orientar as mudanças necessárias para reorganizar a educação pública do Paraná.

6.8 - Desenvolvimentos Socio-Educacional

6.8.1 - Enfrentamento a Violência na Escola e Prevenção Ao Uso Indevido de Drogas.

Seguindo a determinação da Lei nº 11.525 de 25/09/2007 e conforme acrescenta o parágrafo 5º, artigo 32 da Lei 9.394 de dezembro de 1996, a inclusão dos temas que fazem parte dos desafios educacionais contemporâneos: Enfrentamento à Violência na Escola e Prevenção ao uso indevido de drogas serão desenvolvidos na Escola Maria Ignácia conforme estabelecido na Proposta Pedagógica Curricular e Projeto Político Pedagógico.

Nos últimos anos, o consumo de drogas, violência e sexo, tem aumentado

consideravelmente, o que preocupa as autoridades da saúde e da educação. A violência, as drogas e o sexo atingem todas as camadas da população. Sendo assim, estes temas Lei Estadual nº 11.273/95, Lei Estadual nº 13.198/01, Dec. 5679/05) serão trabalhados pelos professores através de reportagens, vídeos, teatros, dramatizações ou aulas expositivas. Também serão convidados representantes da saúde para ministrar palestras.

Os problemas e dificuldades na escola não são poucos e nem fáceis de resolver, devido a crise que tantas famílias estão sofrendo e também pela ausência dos pais e responsáveis quanto a vida escolar dos filhos. A escola além de instruir e educar, assume o compromisso e a função de garantir direitos da criança e do adolescente (ECA 8069/90, Del. 002/2003). Assim sendo, os professores trabalham repassando valores aos educandos e desenvolvendo o conhecimento sobre as consequências relativas a drogas, violência e prostituição, buscando alternativas saudáveis, ao invés de condutas de riscos. Busca-se a valorização das relações interpessoais e sociais que propiciam uma convivência responsável e solidária.

6.8.2 - Educação Fiscal

A escola desenvolverá a Educação Fiscal com o objetivo de transmitir aos alunos a importância do acompanhamento da aplicação dos recursos públicos pelo governo. Através dos impostos recolhidos, o Estado obtém recursos para oferecer benefícios para a população como educação, saúde, segurança, entre outros.

Os alunos devem ser informados da importância de exigir nota fiscal de todos os produtos que compram e devem acompanhar a aplicação dos recursos públicos para dessa forma exercer a cidadania.

6.8.3 – Educação Ambiental

Os meios de produção existentes na comunidade resulta de um conjunto de ações coletivas e interligadas, sendo a educação ambiental o recurso mais poderoso para sensibilizar as pessoas da importância da natureza, para sobrevivência humana, inserido no paradigma de homem/meio/história. A escola contempla ações práticas pedagógicas de educação ambiental através de projetos e conscientização do uso racional dos recursos naturais como forma de garantir a sustentabilidade para as futuras gerações.

6.8.4 – Bolsa Família

A escola realiza um controle da frequência e incentiva o rendimento escolar dos alunos que recebem o benefício “Bolsa Família”.

6.9 – Condições Físicas, Materiais e Didáticas.

A biblioteca possui um acervo de livros, mas é necessário aumentá-lo cada vez mais para que os alunos tenham mais opções para a leitura e pesquisas. Pretende-se informatizar a mesma, mas esta se encontra em local inadequado e possui espaço limitado.

A escola não possui sala própria para vídeos, laboratório de ciências, mas conta com o laboratório de informática, instalado em janeiro de 2007. Entretanto é imprescindível que a escola tenha um profissional para auxiliar os professores durante as aulas no laboratório de informática.

A Escola Maria Ignácia conta com um imóvel alugado para atender a demanda (Sala de Recursos, Sala de Apoio e uma turma do Ensino Fundamental Regular).

VII – Avaliação Institucional do P.P.P.

Para que o processo ensino aprendizagem tenha resultados satisfatórios é preciso que seja instaurado na escola um clima de cooperação entre todos os segmentos da escola.

Dessa forma o P.P.P tornar-se-á viável e todos os objetivos pré-estabelecidos poderão ocorrer com sucesso.

Sabe-se que esses objetivos são muito amplos, e para que sejam atingidos, é necessário percorrer um caminho adotando critérios e valores para analisar e valorizar todos os procedimentos que constam no P.P.P.

Acredita-se também que no trabalho com educação é necessário que haja entre os segmentos da escola solidariedade, respeito e responsabilidade social. São atitudes como essas que garantem o bom andamento no processo da aprendizagem e a qualidade de ensino proposta no desenvolvimento do P.P.P. da Escola Estadual Professora Maria Ignácia.

Diante de todas as colocações especificadas no marco situacional e marco conceitual, nesse momento fica evidenciado no marco operacional que a escola através

de todas as ações colegiadas espera solucionar em grande parte os problemas e conflitos que interferem no processo ensino-aprendizagem, mediante uma gestão participativa e compartilhada entre todos os segmentos da escola.

Os projetos desenvolvidos no decorrer do ano são estratégias significativas no decorrer do processo educativo.

VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO ESCOLAR, **documento – Proposta Pedagógica da Escola.**

DCEs, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – SEED – Curitiba Paraná**

ESCOLA, **Revista do Professor.** Editora abril, setembro, 2005.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Ministério do Bem Estar Social, 1990.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: orientações pedagógicas para os anos iniciais/autores: Angela Mari Gusso...[et al.] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek. - Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação 2010. 176 p; 30 cm.

NISKIER, Arnaldo. **A nova lei da Educação:** LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 6ª Edição atualizada, Rio de Janeiro. Consultor, 1996.

ORIENTAÇÕES PARA (RE)ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – SEED, 2006.

PÁTIO, **Revista Pedagógica.** Ano IX nº 34, maio/ julho – 2005.

REGIMENTO ESCOLAR, NRE de Irati – SEED, 05/05/2003.

SANTIAGO, A R.F. **Projeto Político Pedagógico e Organização Curricular; Desafios**

de num novo paradigma. I: Veiga, I.P.A e FONSECA, M. (org). **As dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas, S.P. Papirus, p. 141-173, 2005.

SUED. **Capacitação Descentralizada**, julho – 2005.

TIBA. Içami, **Quem ama educa.** São Paulo, Editora gente, 2002.

DCEs - Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Estado da Educação - SEED – Curitiba – Paraná – 2006

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, Senado Federal, 1.994.

ANEXOS

PLANOS DE AÇÃO ELABORADOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA – ENSINO FUNDAMENTAL DE 5ª A 8ª SÉRIES

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

FUNÇÃO DO PEDAGOGO

A Equipe Pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação, na escola das Diretrizes Curriculares definidas no PPP e Regimento escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

OBJETIVOS:

-Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Plano de Ação do estabelecimento de ensino.

-Orientar a comunidade escolar na construção de um processo pedagógico, em uma perspectiva democrática.

-Participar e intervir, junto a direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar.

-Coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular do estabelecimento de ensino, a partir das políticas educacionais da Secretaria de Estado da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais.

-Orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores do estabelecimento de ensino.

-Organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré- Conselhos, dos Conselhos de Classe e Pós Conselho de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino, com a participação de representantes de todos os segmentos da escola e

comunidade.

- Acompanhar o aluno aprovado por Conselho de Classe, através de registros do seu rendimento escolar.

- Coordenar Reuniões Pedagógicas por disciplina.

- Organizar a hora-atividade dos professores do estabelecimento de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.

- Proceder à análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto a comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem de todos os alunos.

- Coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir do PPP da escola.

- Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e de sua participação nos diversos momentos e Órgãos Colegiados da Escola.

- Coordenar o processo democrático de representação docente de cada turma.

- Coordenar, junto a direção, o processo de distribuição das aulas e disciplinas, a partir de critérios legais, didático-pedagógicos e do PPP da escola.

- Acompanhar o desenvolvimento do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação-Profucionário, quanto no acompanhamento da Prática Profissional Supervisionada dos funcionários cursistas da escola e/ou de outras unidades escolares.

- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social.

- Coordenar a análise de projetos a serem inseridos no PPP da escola.

- Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino.

- Participar da elaboração do Regulamento de uso dos espaços pedagógicos.

- Organizar e acompanhar, juntamente com a direção, as reposições de dias letivos, horas e conteúdos aos discentes.

- Orientar, acompanhar e visar periodicamente os Livros Registro de Classe.

- Solicitar autorização dos pais ou responsáveis para realização da Avaliação Educacional do Contexto Escolar, a fim de identificar possíveis necessidades educacionais especiais.

- Coordenar e acompanhar o processo de Avaliação Educacional no Contexto

Escolar para os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, visando encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário.

-Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos,realizando contato com a família com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento integral.

-Acompanhar a frequência escolar dos alunos,contatando com a família e aos órgãos competentes, quando necessário.

-Acionar serviços de proteção à criança e ao adolescente,sempre que houver necessidade de encaminhamentos.

-Orientar e acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, nos aspectos pedagógicos, adaptações físicas e curriculares e no processo de inclusão na escola.

-Manter contato com os professores dos serviços e apoios especializados de alunos com necessidades educacionais, para intercâmbio de informações e trocas de experiências, visando a articulação do trabalho pedagógico entre Educação Especial e Ensino Regular.

-Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com colegas, alunos, pais e demais segmentos da comunidade escolar.

- Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias.

- Cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

PLANO DE AÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

JUSTIFICATIVA:

O papel do funcionário na escola é muito importante, é como um teclado, se faltar uma tecla faz a diferença e se tratando de educação é muito importante, pois todos devem estar envolvidos e organizados.

Lutar pela valorização do trabalhador na educação que é considerada de baixo prestígio social.

Isso significa que em todas as escolas estaduais e municipais do ensino básico, milhares de funcionários são agrupados em funções de **Agente de Apoio I** e **Agente de**

Apoio II, que em outros tempos eram classificados como auxiliar de serviços gerais, servente, auxiliar de secretaria, auxiliar administrativo, entre outros, por exercerem o papel de simples cumpridores do seu dever. Agora em razão das transformações da sociedade e escola, são chamados para uma nova missão; onde todos têm participação permanente em contato com estudantes, são todos educadores, independente da função que exercem.

Dentro dessa concepção, merendeiras, zeladores, inspetores de alunos, bibliotecários(as), secretários (as), auxiliares administrativos, ajudam no processo avaliativo do ensino e da aprendizagem, porque além de ser instruídos por professores, a sociedade precisa ser educada por educadores, compreendendo que todos têm presença permanente dentro da escola.

Atualmente é comum as pessoas no âmbito escolar não estarem acostumadas a ver os Funcionários, como função eminentemente educativa, pedagógica ou decisiva dentro da escola.

[...] na questão da formação do ser humano, todos nós, professores e funcionários, colaboramos para o processo ensino aprendizagem [...] nós educamos para o trabalho e para a vida [...]. Maristela Melo Neves.

OBJETIVOS:

- Organização dos trabalhos escolares, administrativos e pedagógicos;
- Integração de todos na educação;
- Reconhecimento do funcionário como educador;
- Valorização do aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional contínuo, através de formação continuada;
- Reconhecimento do seu trabalho escolar;
- Melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados a população;
- Reconhecer a importância do desenvolvimento da carreira pública.
- Promover maior qualidade da educação;
- Organizar os trabalhos escolares, visando o pleno desenvolvimento dos educandos e seu preparo para o exercício da cidadania;
- Promover a integração de todos na educação, visando uma construção

coletiva e de compromisso social na educação.

AÇÃO AGENTE DE APOIO II:

- Organização dos documentos escolares: matrículas, atualização do SERE,
- Preparação dos livros de registro de classe,
- Elaboração do livro ponto dos professores e funcionários,
- Conferência e atualização de documentos em geral, etc.
- Expedição e atualização de toda correspondência escolar,
- Atendimento aos pais, alunos e comunidade em geral,
- Auxiliar os professores e funcionários,
- Distribuição e relatório do leite das crianças. Colaborar com todos os segmentos da escola,
- Buscar melhorar cada vez mais o ensino-aprendizagem.
- Participar de cursos de formação para obter melhor formação e capacitação.

• AÇÃO AGENTE DE APOIO I

- Manutenção e conservação do Patrimônio Escolar;
- Colaborar com todos os segmentos escolares a fim de se obter um ensino de qualidade;
- Preparação de merenda;
- Zelar pelos alunos dentro do pátio da escola;
- Integração com professores e alunos;
- Cordialidade com pais, alunos, e colegas,
- Participar de cursos de formação para obter melhor formação e capacitação.

PLANO DE AÇÃO GRÊMIO ESTUDANTIL ADORACI LEAL DE MIRANDA

Planejamento das ações a serem desenvolvidas

- **Diagnóstico:**

A Escola Estadual Profª Maria Ignácia, como ocorre em outras escolas, também se depara com problemas no relacionamento dos alunos, os quais apresentam atitudes agressivas em situações inusitadas. Durante os intervalos e recreios os alunos apresentam problemas de disciplina, brigas, provocações, etc.

- **Áreas de Ação:**

Cultura, Esporte e Comunicação.

Projetos:

O Grêmio Estudantil colaborará com os seguintes projetos desenvolvidos na escola:

- Recreio Animado
- Atividades do dia da Criança e dia do Professor
- Projeto sobre comunidade e Trânsito Jovem
- Gincana cultural
- Aula cívica do dia do Estudante e dia do Professor.
- Campanha do agasalho
-

- **Níveis dos estudantes envolvidos:**

Serão envolvidos todos os estudantes de 5ª a 8ª séries.

- **Ações previstas:**

As ações do Grêmio Estudantil serão coordenadas com a colaboração da direção, equipe pedagógica e das professora Carla Andreia P. Zanin.

Os projetos serão executados por todos os alunos da escola, durante o mandato de 02 anos consecutivos.

- **Resultados esperados:**

Espera-se melhorar o relacionamento entre os alunos e também destes em relação

aos professores e funcionários da escola, tornando o ambiente escolar atrativo e prazeroso. Pretende-se desenvolver o coleguismo, companheirismo e solidariedade nas atividades.

• **Acompanhamento e Avaliação:**

Todas as atividades realizadas serão acompanhadas pelo Grêmio Estudantil, equipe pedagógica, professores e funcionários.

Serão feitas mudanças quando necessário, avaliando sempre as atitudes dos alunos e intervindo se houver necessidade.

Plano de Ação Gestão

Diretor: Ildefonso Zanin

Diretora Auxiliar: Vera Lucia Natel

Objetivos

Princípios Orientadores

QUADRO DE METAS

INDICADORES	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE	A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	O QUE FAZER? AÇÕES (CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)
1. Gestão de resultados educacionais	Uma escola com resultados razoáveis, mas que precisa melhorar, pois a educação exige adaptações e mudanças.	Escola com bons resultados, com produção coletiva de conhecimento, cultura e cidadania.	- Médio prazo, com envolvimento do corpo docente, melhorando as reuniões pedagógicas
2. Gestão Participativa / democrática	- Pouco movimento dos pais. - APMF participa somente quando convidada	Trazer a comunidade e famílias dos alunos para a escola na participação das atividades dos filhos.	- Longo prazo. Insistir em convites, montando estratégias para que o pai venha até a escola.
3. Gestão Pedagógica	- Muito conteúdo com pouco espaço de tempo, falta tempo para melhor discussão.	Procurar promover mais encontros com os professores para abrir melhor a discussão.	- Curto prazo - Selecionar melhor os assuntos a serem discutidos.
4. Gestão de Inclusão / Socioeducação	- Dificuldade ainda no momento de Inclusão e Socio educação	Buscar junto aos órgãos representativos de inclusão, para que o aluno desenvolva	- Longo prazo. - Buscar as dúvidas junto aos órgãos representativos para

		todas as habilidades para a cidadania.	melhora assistir o professor e ao aluno na inclusão.
5. Gestão de Pessoas.	- Ainda falta mais participação.	Pessoas dinâmicas, com idéias novas e participação.	- Curto prazo Fazer reuniões periódicas para troca de idéias e experiências, entre o corpo docente e funcionários.
6. Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	- Maior participação da APMF e do Conselho Escolar.	APMF e Conselho Escolar mais ativo.	- Curto prazo. - Procurar movimentar o Conselho Escolar, APMF, para auxiliar em todas as decisões da Escola, dentro do possível com a participação de pais e toda a comunidade bem como na aplicação dos recursos financeiros.

METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Público Alvo	Recursos	Responsáveis pela ação	Resultados esperados
Ampliação	Acomodar a demanda de alunos.	Protocolar junto ao NRE.	2012 a 2014	Alunos	SUDE SEED	Diretor com Protocolo junto NRE.	Que seja construído.
-Buscar melhores condições físicas, Materiais, Didáticas e Pedagógicas.	Melhorar resultados no IDEB, aprovação e diminuir evasão.	Mais envolvimento de toda a Comunidade Escolar.	2012 a 2014	Alunos, professores e funcionários.	Todos vindos do Estado. Fundo Rotativo e APMF	Alunos, Professores, Funcionários, APMF, Conselho Escolar, Pais e Comunidade Escolar.	- Aumento do resultado no IDEB - Buscar a cidadania - Diminuir a evasão e repetência.
- Melhorar a qualidade na Educação.	Melhorar a qualidade na Educação tornando cidadãos conscientes.	Reuniões periódicas com professores e os segmentos que acompanham as atividades escolares.	2012 a 2014	Toda a Comunidade Escolar.	Humanos da Escola.	Diretor e toda a Comunidade Escolar.	Que aconteça conscientemente e traga qualidade no ensino.
- Participação do aluno.	Incentivar a participação dos alunos.	- Reuniões - Incentivo - Buscar a auto-estima.	2012 a 2014	Alunos	Humanos, Físicos, Financeiros com ajuda	Diretor e toda a Comunidade Escolar.	Construção de uma nova educação e de uma sociedade

					da APMF.		mais justa e igualitária.
Zelar o prédio e todo equipamento. Material didático da Escola.	-Zelar e deixar sempre em bom uso.	-Conscientização de todos.	2012 a 2014	Alunos, professores, funcionários e Pedagogas.	Financeiro. Fundo Rotativo. APMF. Humanos.	Toda Comunidade Escolar	-Organização. -Condições de uso. -Lugar prazeroso.
Frequência Escolar	Alunos na Escola.	Acompanha – mento diário. Visitas domiciliares	2012 a 2014	Alunos	Humanos da Escola	Pedagogos Direção	Diminuir a evasão e repetência.
Conselho Escolar	-Tornar mais participativo.	Motivar o Conselho Escolar para que seja participativo.	2012 a 2014	Membros do Conselho Escolar.	Humanos da Escola.	Diretor Professores.	Participar nas ações desenvolvidas na Escola.
Conselho de Classe	Produtivos.	Participativos Criativos e Conscientes.	2012 a 2014	Alunos.	Toda a Comunidade e Escolar.	Alunos Professores Funcionários APMF Pedagogos.	Priorizar o aluno e preparar cidadãos participativos, criativos e conscientes.
Grêmio Estudantil	Participativo	Envolver nas ações da Escola.	2012 a 2014	Alunos.	Humanos da Escola.	Professores Diretor Pedagogos.	Dinâmico e Participativo.
APMF	Auxiliar nas decisões do Estabelecimento de forma democrática e objetiva.	Envolver os pais, professores e funcionários nas atividades escolares e administrativas.	2012 a 2014	Pais Professores Funcionários.	Toda a comunidade – de Escolar.	Diretor Pais Mestres Funcionários.	Que tenham maior participação nas atividades desenvolvidas na Escola.

ANEXO 3: PLANO DE AÇÃO DO ESTABELECIMENTO

**Plano de Ação da Escola Estadual Prof^a. Maria Ignácia – Ensino Fundamental
Rebouças – PR
N.R.E. - Irati-PR**

Tópicos discutidos	Problemas levantados	Ações da escola em 2009	Período
Projeto Político Pedagógico	Falta de espaço para análise e discussão do PPP em conjunto com os professores que fazem capacitação em outra escola e os PSS que iniciam após a capacitação.	O PPP ficará disponível na hora atividade para os professores conhecerem e realizarem alterações quando acharem necessário.	Durante o ano letivo Capacitação pedagógica início
Regimento Escolar	Estudo e conhecimento do regimento da escola por todos os segmentos	Propiciar momentos para conhecer e discutir o Regimento Escolar. O professor poderá utilizar a hora atividade para leitura do regimento.	Durante o ano letivo
Instâncias Colegiadas: Grêmio Estudantil/ APMF/ Conselho Escolar/Auto Defensor/APAF	Pouca participação da instâncias colegiadas.	Envolver todas as instâncias colegiadas nas atividades da escola.	Durante o ano letivo
Entidades externas	Falta de tempo disponível para participação e envolvimento.	Propiciar momentos de encontros com as entidades externas para buscar soluções que auxiliem nos problemas apresentados na escola.	Durante o ano letivo
Planejamento Participativo	Disponibilidade de tempo no calendário escolar	Buscar apoio do coletivo da escola propiciando uma gestão democrática e participativa, procurando disponibilizar tempo para discussão e ação.	Durante o ano letivo reuniões gincanas atividades
Cumprimento do calendário escolar em dias letivos e horas aula	Reposição de atestados	O professor deve fazer um plano de Reposição de forma presencial com os alunos, no horário de contra-turno ou no sábado, podendo ser realizada pelos professores em hora atividade que tiverem aula nessa turma, podendo ficar em haver. Quando possível o professor deve-rá avisar sua falta com antecedência.	Durante o ano letivo professores repositores
Relação Escola-Comunidade	Comunidade pouco participativa.	Promover mais encontros com a comunidade nos eventos promovidos pela escola.	Durante o ano letivo
Programa Paraná-Alfabetizado	Frequência dos alunos	Divulgação do Programa.	Durante o ano letivo

			letivo
Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Trabalho docente	Muito conteúdo para pouco espaço de tempo.	Selecionar os conteúdos principais, priorizando o conteúdo mínimo para cada disciplina e série.	Duração bimestre
Avaliação escolar	Alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem.	Trabalho diferenciado para os alunos que apresentarem baixo rendimento. Rever a metodologia. Priorizar os conteúdos mínimos de cada série. Encaminhando para sala de recursos ou de apoio quando for necessário.	Duração letivo
Pré-conselho com alunos e professores.	Dificuldades no ensino-aprendizagem, baixa frequência de alguns alunos. Falta de interesse em resolver as atividades propostas pelos professores.	Orientação individual pela equipe pedagógica, conversa com a família, encaminhamento para o Conselho Tutelar e ficha do FICA, metodologias diferenciadas para que ocorra o ensino-aprendizagem.	Toda duração bimestre
Conselho de Classe	Descompromisso dos alunos com a realização das tarefas, trabalhos de pesquisas, provas e testes. Falta de organizar o material escolar necessário para as aulas. Indisciplina, desrespeito com os colegas. Dificuldades na aprendizagem, falta de atenção e interesse.	Reflexão sobre a prática pedagógica revendo posturas e adotando metodologias diferenciadas. Orientação individual com os alunos e com os pais daqueles que não obtiveram o resultado desejado. Compromisso pedagógico de acompanhar o desempenho da aprendizagem do aluno, buscando seu crescimento no processo avaliativo, intervindo conforme for necessário, oferecendo recuperação paralela dos conteúdos não assimilados.	Toda duração bimestre
Hora-atividade	Impossibilidade de reunir os professores por área, conforme orientação da SEED, pois muitos professores trabalham em mais de uma escola.	Intercâmbio entre as pedagogas e professores no sentido de repassar informações aos professores da mesma área que não tem possibilidade de se encontrar. Nos intervalos conversa informal com os professores da mesma área.	Duração letivo
Recuperação de estudos	Turmas muito grandes, dificuldade de atendimento individualizado aos alunos com baixo rendimento.	Retomar os conteúdos que não foram assimilados por alguns alunos articulando as atividades e metodologias diferenciadas de forma a trabalhar com todos os alunos,	Duração letivo

		mas com enfoque na superação da aprendizagem naqueles que necessitam.	
Salas de Apoio e Salas de Recurso	Pouco comprometimento de alguns pais com a frequência regular desses alunos. Espaço limitado, falta de materiais pedagógicos.	Reuniões pedagógicas com a família. Protocolo de ampliação de salas junto a SEED, aquisição de materiais pedagógicas.	Dura letivo
Registro e acompanhamento de alunos incluídos.	Turmas com grande número de alunos.	Repassar os conteúdos, usando metodologia e avaliações diferenciadas de forma a atender individualmente o aluno levando em conta as suas limitações.	Dura letivo
Reuniões Pedagógicas e Semana Pedagógica	Reúne todos os professores da escola. Os professores PSS tem participação facultativo.	Repasse aos professores que não participaram da Semana Pedagógica na hora atividade.	Início corre
Enfrentamento à Evasão	Alunos que se evadem por vários motivos: gravidez precoce, desestrutura familiar, falta de incentivo e perspectiva de futuro.	Orientação individual e coletiva com o objetivo de elevar a auto estima dos alunos, tornando a escola um ambiente agradável e atrativo, incentivando e conscientizando-os da importância dos estudos nos dias atuais. (Projeto inter-disciplinar de Evasão e Repetência). Comunicado aos pais da baixa frequência, encaminhamento ao Conselho Tutelar.	Dura letivo
Jornadas Pedagógicas	Repasse da Jornada Pedagógica na escola.	Que continuem da mesma forma que vem acontecendo. Transmitir nas reuniões pedagógicas e hora atividade as informações recebidas na jornada pedagógica.	Dura letivo deter N.R.
Grupos de Estudos	Textos para estudo com teoria que pouco contribui com a prática em sala de aula.	Realizar troca de experiências, que deu certo, se houver tempo disponível no decorrer dos encontros.	Dura letivo sába
DEB Itinerante	Que o DEB itinerante seja para todos os professores e funcionários na mesma data.	Repasse de experiências de ações que deram certo em sala de aula nas reuniões Pedagógicas ou hora atividade.	Dura letivo
Simpósios/Seminários/Encontros/Cursos	Poucas vagas	A Escola priorizará quem ainda não participou.	Dura letivo
PDE/GTR	Capacitar os professores.	Incentivo aos professores que	Dura

		ainda não fazem o GTR ou PDE.	
Produção de Material (folhas) OAC	Orientação quanto a produção do folhas aos professores e o sistema de informática.	Solicitar orientação de informática – Via N.R.E.	Dura letivo
Projetos específicos da Escola	Professores que fazem planejamento em outras escolas e professores do PSS que assumem as aulas depois.	Propiciar espaço no calendário escolar para que os projetos da escola sejam de conhecimento de todos os professores ou na hora atividade e nas reuniões pedagógicas.	Início letivo
Semana cultural e esportiva	Nem todos os professores se envolvem como deveriam.	- Melhorar o relacionamento, espírito competitivo, cooperativismo, avaliar o desempenho escolar dos alunos nas maratonas de Matemática e Concurso Literário. -Comemoração do aniversário da escola, além das atividades esportivas e culturais haverá programação específica.	Primeira de outubro, 8, 9
Programas Institucionais da SEED: FERA/COM CIÊNCIA/JOCOP's	Disponibilidade do professor para participar do evento em outra cidade.	Incentivar os professores a participarem dos eventos FERA/ COM CIÊNCIA.	Dura letivo
Desafios educacionais contemporâneos, educação ambiental, sexualidade, enfrentamento à violência nas escolas, prevenção ao uso indevido de drogas, educação fiscal, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	- Falta de auto-estima - Agressividade - Uso de drogas e gravidez precoce. - Falta de consciência e atitudes de preservação e cuidados ambientais. - Falta de conhecimento da cultura afro-brasileira e africana. - Falta capacitação de Educação Fiscal para todos os professores.	- Projeto Interdisciplinar de Educação Ambiental. - Projeto da Agenda 21 com o tema: Sexualidade e Prevenção ao USO INDEVIDO DE DROGAS. - Projeto Interdisciplinar sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. - Projeto Interdisciplinar de Combate à Violência.	Dura todo cronograma
Materiais e ambientes didático-pedagógicos: Laboratório de Ciência e Informação, TV Paulo Freire, TV pendrive, Acervo da Biblioteca, Livro Didático Público.	O uso do laboratório de informática pelos alunos não é viável devido ao número insuficiente de computadores.	Projeto de ampliação de 02 salas. Uso do laboratório de informática na hora atividade do professor. Plano de ação do professor para trabalhar no laboratório de informática com alunos.	Dura
Recursos financeiros. Fundo Rotativo/PDDE.	Poucos recursos (tanto do PDDE quanto do Fundo Rotativo). Autonomia para a APMF e Conselho Escolar	Reuniões periódicas com APMF e Conselho Escolar para destinar bem os recursos. Bom planejamento para eleger	Fundo 11 p sais. PDD

	aplicar os recursos onde há necessidade real da Escola. Com o PDDE o recurso vem no final do ano e o prazo para gastá-lo tem que ser rápido, deixando assim um problema para um bom planejamento como aplicar.	as prioridades do Estabelecimento quanto ao gasto dos recursos. Tornar cada vez mais para o público escolar onde está sendo aplicado os recursos.	uma ano, no nove
--	--	---	---------------------------

QUADRO 1 – SISTEMATIZAÇÃO DAS

DISCUSSÕES

Tema/demanda	Justificativa da Escolha	Material de fundamentação da discussão	O que consta no marco conceitual e operacional do PPP	O que consta no Regimento Escolar	Alterações propostas pelo Conselho Escolar nos documentos
03/02/2010 – Conselho de Classe	A Escola como um todo, encontra dificuldades para a compreensão e realização de um bom conselho. Esse tema foi escolhido pelo colegiado para que todos se inteirem do que é um conselho de classe e a sua finalidade pois é um tema complexo, polêmico que envolve a individualidade do aluno, tendo como foco a avaliação global do aluno e também do processo ensino-aprendizagem.	Orientações para encerramento do ano letivo. O papel do pedagogo no Conselho de Classe	O Conselho de Classe tem a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino aprendizagem	O Conselho de Classe é um Órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos pedagógicos fundamentados no PPP e no Regimento Escolar da Escola com a responsabilidade de analisar as ações educativas onde todos os sujeitos do Processo Educativo, de forma coletiva discutam alternativas e proponham ações educativas	- Para aprovação do Conselho de Classe, juntamente com a Pedagogia definirão critérios de ensino aprendizagem para a seguinte: - Particularmente todos os colegiados do Conselho de Classe. - Realizar todos os procedimentos feitos pelos alunos responsáveis

				eficazes.	
--	--	--	--	-----------	--

QUADRO 2 - SISTEMATIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES

Tema/demanda	Justificativa da escolha	Material de fundamentação da discussão	O que consta no marco conceitual e operacional do PPP	O que consta no Regimento Escolar	Alt pro col pa do
04/02/2010 Avaliação	<p>Por ser um tema polêmico e complexo que tem que ser feito com responsabilidade e comprometimento. Necessita todos os anos ser repensada a forma de avaliar e assim aprimorar esta forma para melhor. Pretende-se assim atingir os critérios estabelecidos através de uma sistemática permanente de avaliação, identificando os pontos fracos e fortes, consolidando desta forma na escola o compromisso de efetivamente cumprir a sua missão com o ensino aprendizagem.</p> <p>O objetivo final deverá ser a busca da qualidade no processo ensino-aprendizagem e a participação dos pais na escola.</p>	Eu acompanho a avaliação escolar do meu filho. E você?	A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do Ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da Aprendizagem e de seu próprio trabalho com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.	A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno. A avaliação é contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e a elaboração pessoal sobre a memorização.	O Re lar Cu ese em cor tos

QUADRO 3 - SISTEMATIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES

Tema/demanda	Justificativa da escolha	Material de fundamentação da discussão	O que consta no marco conceitual e operacional do PPP	O que consta no Regimento Escolar	Altos positivos
05/02/2010 Avaliação	<p>A avaliação é construída cotidianamente através dos conteúdos trabalhados e tem grande influência sobre a aprendizagem do educando, visto isto é priorizado na educação esse tema. A avaliação é tema de debate do colegiado da escola para melhor fazer uso dos instrumentos e critérios de avaliação. A avaliação se desenvolverá na verificação de todas as estruturas de oferta da demanda, sob um olhar diagnóstico e crítico do processo de desenvolvimento.</p> <p>Repensar a avaliação é fundamental ao nosso agir é consequência do que pensamos. Daí a importância da participação efetiva, consciente e responsável para o exercício da cidadania.</p>	<p>* Concepção e organização da avaliação no contexto da concepção de educação: instrumentos, critérios e relações existentes no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>* A atual prática da Avaliação e democratização de ensino.</p>	<p>A avaliação do ensino-aprendizagem na escola é realizada continuamente através do intercâmbio com os professores e equipe pedagógica nas horas atividades, nas reuniões pedagógicas, em reuniões com os pais, nos conselhos de classe. A avaliação da escola é somatória, contínua, cumulativa, diagnóstica, transparente, formativa e integral. São avaliados não apenas os seus conhecimentos, mas também o desenvolvimento e habilidades adquiridas. A avaliação é atuante no processo, fazendo parte integrante da aprendizagem.</p>	<p>A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no PPP da escola. Os critérios de aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos no PPP.</p> <p>A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno.</p>	<p>O Esgru que se do e col ter prá ins criti ava</p>

PLANO DE AÇÃO 2011

ESCOLA ESTADUAL PROF^a MARIA IGNÁCIA – ENSINO FUNDAMENTAL E EJA.
MUNICÍPIO: REBOUÇAS – PR

O envolvimento e colaboração de toda comunidade escolar é muito importante para que os resultados do SAEB e da Prova Brasil possam ser apurados com qualidade. Os resultados ajudarão a Escola, a Secretaria da Educação e o Ministério da Educação a melhorar a qualidade do ensino.

Levando em consideração o IDEB e a planilha com o resultado final do ano letivo de 2010, a escola cumprindo com seu papel da socialização do conhecimento científico planejará ações que viabilizem a efetivação da aprendizagem que repercutirá na melhoria dos índices.

ASSUNTO / TEMA	AÇÕES JÁ REALIZADAS	AÇÕES PLANEJADAS
1. GESTÃO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none">- Reuniões pedagógicas com todas as instâncias colegiadas;- Reuniões bimestrais com APMF e Conselho Escolar;- Desenvolvimento de Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular.	<ul style="list-style-type: none">- Projeto “Carrinho da Leitura”;- Concurso Literário;- Maratona de Matemática.
2. INSTANCIAS COLEGIADAS 2.1 CONSELHO DE CLASSE	<ul style="list-style-type: none">- Participação de pais, representantes do Grêmio Estudantil, APMF, Conselho Escolar e funcionários;- Orientações Pedagógicas no desenvolvimento dos temas relativos aos Desafios Contemporâneos (bullying, meio ambiente, diversidade, homofobia, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes);- Contemplar no P.T.D. Atividades sobre as relações étnico – raciais, cultura Afro – Africana e Indígena;- Em consenso com todo colegiado são organizadas as Reuniões bimestrais com pais	<ul style="list-style-type: none">- Fichas de pré conselho;- Orientações individuais pós conselho;- Comunicados individuais aos pais de alunos que apresentam problemas que interferem no rendimento escolar;- Hasteamento da Bandeira e Hino Nacional uma vez por semana;- Estudo da letra e música de todos os Hinos Pátrios (interdisciplinariedade).

	<p>ou responsáveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientações para professores sobre metodologias e avaliações diferenciadas para alunos com necessidades especiais; - Verificação sobre os alunos que apresentam baixo rendimento escolar para posterior encaminhamentos. 	
2.2 APMF	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em todos os momentos que a escola solicita. A APMF tem colaborado no aprimoramento do processo educacional, na assistência escolar e na integração família – escola – comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião para divulgação do IDEB da Escola, comparando com os resultados de outras escolas do município, médio geral em nível de Estado e País; - Trabalho de motivação na participação dos alunos de 8ª série na Prova Brasil 2011; - Reunião da APMF com o objetivo de analisar os resultados do rendimento escolar durante o primeiro semestre e traçar estratégias de ação para superar os problemas de aprendizagem.
2.3 CONSELHO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> - O Conselho Escolar da Escola Profª Maria Ignácia é bem atuante, sempre comparece nas reuniões pedagógicas quando é solicitado e colabora na resolução de problemas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões envolvendo APMF e Conselho Escolar através do Projeto: “Eu acompanho a Avaliação Escolar do Meu Filho e você?”
2.4 GRÊMIO ESTUDANTIL	<ul style="list-style-type: none"> - Eleição para a escolha da nova diretoria do Grêmio Estudantil Adoraci Leal de Miranda; - Campanha do Agasalho; - Recreio Animado; - Caixinha de Sugestões; - Mural (em datas comemorativas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de festivais de música e dança; - Confecção de murais em datas comemorativas; - Recreio Animado; - Aula Cívica no Dia do Professor; - Apresentação de Teatro; - Dança Natalina para apresentação pública representando a Escola.
3. PROVA BRASIL	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização dos resultados do IDEB nível de Escola, Município, Estado e País; - Gráficos comparativos dos resultados obtidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com o material recebido da Prova Brasil; - Os professores de todas as disciplinas deverão preparar atividades semelhantes às questões da Prova Brasil.
4. PROGRAMAS 4.1 SALA DE APOIO	<ul style="list-style-type: none"> - Sondagem de alunos com baixo rendimento escolar com 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitação de mais uma Sala de Apoio no período vespertino.

	registro em ata; - Acompanhamento Pedagógico dos resultados obtidos; - Metodologias diferenciadas com o objetivo de incentivar a frequência do aluno.	
4.2 SALA DE RECURSOS	- Avaliação Psico - educacional dos alunos egressos de classe especial e sala de recurso matriculados na 5ª série; - Após o resultado da Avaliação psico – educacional será realizado encaminhamento para Sala de Recursos ou Sala de Apoio; - Desligamento de um aluno de 8ª série que apresentou melhora no desenvolvimento acadêmico.	- Sondagem de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem; - Encaminhamento para avaliação psico – educacional quando necessário; - Orientações aos professores sobre as adaptações de pequeno porte, metodologias avaliativas, respeitando o limite do aluno.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA IGNÁCIA - ENSINO FUNDAMENTAL E EJA

PLANO DE AÇÃO 2.011

Levando em consideração o IDEB e a planilha com o resultado final do ano letivo de 2.010 durante a Formação Continuada (20 a 22 de julho) a Escola Maria Ignácia após vários questionamentos entre todos os participantes da Formação Continuada planejou as seguintes estratégias de ação:

- Trabalho pedagógico direcionado a todas as séries, com ênfase no período noturno onde acontece o maior número de evasão escolar;
- Buscar mais participação dos pais no cotidiano escolar de seu filho (a);
- Uso contínuo da TV multimídia, aulas com metodologias diferenciadas conforme a realidade de cada turma;
- Atividades extra-classe (teatros, gincanas, oficinas, festivais de música e dança, etc) com o objetivo de tornar a escola um ambiente mais atrativo;
- Deixar de lado o paternalismo preocupando-se com o aspecto pedagógico;
- No início de cada ano letivo, realizar avaliações diagnósticas dos problemas que interferem na aprendizagem e posteriormente traçar estratégias de ação conforme o necessário;

- Definir critérios para a matrícula de alunos do noturno com objetivo de haver comprometimento e responsabilidade com a aprendizagem e a frequência;
- Interação com a Equipe Pedagógica Municipal com o objetivo de buscar soluções para os problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos que ingressam nas séries finais do Ensino Fundamental;
- Manter intercâmbio com a Rede Municipal sendo estabelecido o domínio da leitura, escrita, interpretação e cálculo das 4 operações como pré – requisito na aprovação para o sexto ano das séries finais.

PROJETO INTERDISCIPLINAR “CARRINHO DA LEITURA”

OBJETIVOS:

- Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, visando a formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino- aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural.
- Incrementar a leitura na escola
- Apresentar ao aluno as diferentes linguagens, enriquecendo a rotina escolar, estimulando a leitura, despertando assim, a imaginação, a criatividade e a fantasia.
- Formar leitores críticos e reflexivos...

JUSTIFICATIVA:

A ideia de criar o projeto interdisciplinar “Carrinho da Leitura”, surgiu da preocupação em relação ao hábito da leitura por grande parte dos alunos e também após vários outros projetos realizados que não obtiveram sucesso. A dificuldade de assimilação, interpretação e compreensão de gêneros textuais diversos também contribuíram para a implantação do referido projeto.

METODOLOGIA:

*Os procedimentos metodológicos elaborados pela escola para o Projeto “Carrinho da Leitura”, tem como base alguns critérios:

*Organização pelo aluno da sua ficha de leitura com capa ilustrada sendo guardadas em pastas com identificação da série e turno.

*O Carrinho da Leitura passa em todas as salas de aulas à cada 15 dias, permanecendo durante um horário contemplando todas as disciplinas.

*Os alunos tem acesso a diferentes tipos de leitura: livros, jornais, revistas em quadrinhos, contos, poesias e outros.

*Cabe ao professor distribuir as fichas e orientar que cada aluno deverá fazer um breve resumo do que leu.

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação consistirá em um acompanhamento constante e contínuo durante o desenvolvimento do projeto. Os resultados poderão ser vistos a médio/longo prazo nas produções textuais, na coerência e argumentação dos alunos.

CRONOGRAMA:

O projeto acontecerá quinzenalmente durante o ano letivo.